BIBLIOTECA MUNICIPAL D. DINIS

SERVIÇO DE APOIO ÀS BIBLIOTECAS ESCOLARES

TEXTOS DE APOIO

Sempre que o SABE for chamado a prestar apoio técnico, fica o compromisso de, na sequência, elaborar e publicar textos informativos resultantes das dúvidas apresentadas.

ÍNDICE

REPRESENTAÇÃO DE ASSUNTOS: Classificação e Indexação..... 2

COTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO..... 87

IMPORTAÇÃO DE REGISTOS 102

MÓDULO DE CIRCULAÇÃO E EMPRÉSTIMO 104

REPRESENTAÇÃO DE ASSUNTOS

Classificação e Indexação

Júlio Nogueira

Classificação e indexação têm a ver com a análise de documentos, no sentido de determinar o(s) assunto(s) básico(s) de que tratam, e merecem uma nota especial conjunta, na forma de transcrição de um trecho do texto *O Conhecimento e a Sua Representação*, da autoria de Alice Ferry de Moraes e Etelvina Nunes Arcello:

> "*Na descrição do conteúdo de um documento, são utilizadas palavras que condensam o assunto e o identificam com o objetivo de facilitar a recuperação e a transferência do conhecimento. Estas palavras são representações de representações (textos, conceitos) e consequentemente guias parciais e imperfeitas. São hierarquizadas de acordo com correntes teórico-metodológicas. São, ainda, condensadas em classificações bibliográficas que, além de serem utilizadas na arrumação de documentos em estantes, pretendem organizar o conhecimento nelas reproduzido.*
>
> *As representações são baseadas em ações sociais, refletem momentos históricos, teorias, ideologias e culturas, e, embora se aproximem da realidade, podem ter «leituras» diversas. O mercado de informações exige que haja equivalência formal nas representações para que haja um «construtor» sociocultural. A representação não deve alterar o objeto representado, mas isto torna-se impossível na medida em que a representação é uma «leitura» do objeto*."
>
> Fonte: http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/328/250.

A citação visa ressaltar as implicações inerentes a estas duas formas de representação de assuntos que, como ficou exposto, exigem ponderação no estabelecimento de critérios, na seleção de instrumentos de apoio e na colocação em prática.

CLASSIFICAÇÃO

Definição

A classificação define-se como "estruturação de conceitos em classes e subclasses de modo a exprimir as relações semânticas existentes entre os conceitos, com recurso a uma linguagem documental pré-definida, representada através de notações, também elas pré-definidas".

A notação é um "símbolo que representa o assunto de que trata o documento e, de acordo com o aspeto ou conteúdo, pode ser designada como: alfabética, alfanumérica, binária, decimal,

estruturada, hierárquica, lexical, numérica, ortográfica, sistemática, etc." (Fonte: «Gestão de Sistemas Documentais III – Glossário»).

A classificação tem como objetivo a organização de documentos por assunto em estantes, catálogos ou noutras formas de armazenamento, visando a recuperação da informação através da consulta por meio de códigos de assunto e, ainda, a troca de informação entre agências bibliográficas, nacionais e internacionais.

Na indexação, pretende-se que a linguagem usada na representação de assuntos seja a mais adequada relativamente ao perfil sócio cultural, grupo/subgrupo etário, nível de escolaridade do público-alvo a que a biblioteca se destina. Os sistemas de classificação pretendem-se unívocos.

Pelo uso generalizado nas bibliotecas portuguesas, ter-se-á a *Classificação Decimal Universal* (CDU) como ponto de referência na descrição do procedimento. Sob o título Outros Sistemas de Classificação Bibliográfica, mais adiante, faz-se uma breve caraterização destes sistemas.

Classificação Decimal Universal

Os bibliógrafos belgas Paul Otlet (1868-1944) e Henri La Fontaine (1854-1943), depois de fundarem, em 1895, o Instituto Internacional de Bibliografia, decidiram traduzir a *Dewey Decimal Classification* (Classificação Decimal de Dewey ou CDD) para a língua francesa, com o objetivo de esta lhes servir como forma de ordenar uma bibliografia universal que pretendiam criar.

O resultado, publicado em 1905-1907 sob o título de *Manuel de Répertoire Bibliographique Universel*, excedeu a mera tradução, pelas adaptações e ampliações que fizeram, e o sistema belga ficou mundialmente conhecido por *Universal Decimal Classification*, ou CDU em português.

Existem três formatos de CDU: tabela desenvolvida (com cerca de 220 mil notações), tabela média (pouco mais de 68 mil notações) e tabela abreviada. Em língua portuguesa, apenas as variantes média e abreviada foram publicadas. A terceira edição da tabela abreviada (ISBN 972-565-395-5), publicada em 2005 pela BN, é a mais atualizada e conta com 11.637 notações. Pode-se consultar um demonstrador da CDU em linha, com mais de 2000 notações, em http://www.udcc.org/udcsummary/php/index.php?tag=5&lang=pt, página do *UDC Summary*,.

Segue-se um resumo das 11.463 notações da tabela principal da última edição portuguesa (p. 11-34):

Classes e Subclasses	Âmbito
0	Generalidades. Ciência e conhecimento. Organização. Informação. Documentação. Biblioteconomia. Instituições. Publicações
00	Prolegómenos. Fundamentos da ciência e da cultura
01	Ciência e técnica bibliográfica. Bibliografias. Catálogos
02	Biblioteconomia. Bibliotecas
06	Organizações e outras formas de cooperação. Instituições. Academias. Congressos. Sociedades. Organismos científicos. Exposições. Museus
08	Poligrafias. Obras em colaboração
09	Manuscritos. Obras notáveis, raras, devido a certas particularidades extrínsecas tais como a escrita, a encadernação, as gravuras, material em que foram impressas
1	Filosofia. Psicologia
11	Metafísica
13	Filosofia da mente e do espírito. Metafísica da vida espiritual
14	Sistema e pontos de vista filosóficos
16	Lógica. Epistemologia. Teoria do conhecimento. Metodologia da lógica
17	Filosofia moral. Ética. Filosofia prática
2	Religião. Teologia
21	Religiões pré-históricas e primitivas
22	Religiões do Extremo Oriente. Taoísmo. Confucionismo. Religiões da Coreia, Japão, etc.
23	Religiões da Índia. Hinduísmo. Bramanismo. Vedismo, etc.
24	Budismo
25	Religiões do mundo antigo (Egipto, Mesopotâmia, Grécia, Roma, Maias, Astecas, Incas, etc.)
26	Judaísmo
27	Cristianismo. Igrejas e denominações cristãs
28	Islamismo
29	Movimentos espirituais modernos
3	Ciências sociais. Estatística. Política. Economia. Comércio. Direito. Administração pública. Forças armadas. Assistência social. Seguros. Educação. Etnologia
30	Teorias, metodologias e métodos nas ciências sociais em geral. Sociografia

31	Estatística. Demografia. Sociologia
32	Política
33	Economia. Ciência económica
34	Direito. Jurisprudência
35	Administração pública. Assuntos militares
36	Proteção das necessidades materiais e mentais da vida. Serviço social. Ajuda social. Segurança social. Habitação. Consumo. Seguros
37	Educação
39	Etnologia. Etnografia. Usos e costumes. Tradições. Modo de vida. Folclore
5	Matemática. Ciências naturais
50	Generalidades sobre as ciências puras
51	Matemática
52	Astronomia. Geodesia. Astrofísica. Investigação espacial
53	Física
54	Química. Cristalografia. Mineralogia
55	Ciências da terra. Ciências geológicas
56	Paleontologia
57	Ciências biológicas em geral
58	Botânica
59	Zoologia
6	Ciências aplicadas. Medicina. Tecnologia
60	Questões gerais referentes às ciências aplicadas
61	Ciências médicas
62	Engenharia. Tecnologia em geral
63	Agricultura. Ciências agrárias e técnicas relacionadas. Silvicultura. Explorações agrícolas. Exploração da vida selvagem
64	Ciências domésticas. Economia doméstica
65	Gestão e organização da indústria, do comércio e da comunicação
66	Tecnologia química. Indústrias químicas e relacionadas
67	Indústria, artes industriais e ofícios diversos
68	Indústrias, artes e ofícios de artigos acabados ou montados
69	Indústria da construção. Materiais para construção. Procedimentos e práticas de construção
7	Arte. Recreação. Entretenimento. Desporto
71	Planeamento territorial. Planeamento regional, urbano e rural. Paisagens, parques, jardins
72	Arquitetura

73	Artes plásticas
74	Desenho. Design. Artes e ofícios aplicados
75	Pintura
76	Artes gráficas. Gravura
77	Fotografia e processos similares
78	Música
79	Divertimentos. Espetáculos. Jogos. Desportos
8	Língua. Linguística. Literatura
80	Questões gerais referentes à linguística e à literatura. Filologia
81	Linguística. Línguas.
82	Literatura
9	Geografia. Biografia. História
91	Geografia. Exploração da terra e de países. Viagens. Geografia regional
94	História em geral

Às notações da tabela principal da CDU, pode integrar-se uma (ou mais) das 174 notações das tabelas auxiliares, constituídas por dígitos, sinais de pontuação gráfica e letras, em conformidade com os exemplos que se seguem (p. 35-110):

. **-** **‘**	Subdivisão	As notações são habitualmente formadas por séries de até três dígitos, após as quais um destes sinais gráficos é introduzido para dar continuidade às notações. Ex.: 821**.**134**.**3 – Literatura portuguesa. 82 – Literatura em geral 821.1/.8 – Literatura de línguas individuais 821.13 – Literatura em línguas românicas 821.134 – Literatura em línguas ibero-românicas
+	Coordenação. Adição	Serve para ligar notações não consecutivas em caso de assunto composto, quando não exista uma notação simples para o assunto composto. Ex.: 327(469**+**594.75) – Relações entre Portugal e Timor. 327 – Relações internacionais (469) – Portugal (594.75) – Timor
/	Extensão consecutiva	Serve para ligar notações consecutivas, quando o assunto é amplo. Ex.: 772***/***777 – Processos fotográficos 772, 773, 774, 776, 777, e notações subordinadas – representam os vários processos fotográficos

:	Relação simples	Serve para ligar notações de assuntos com mesmo grau de importância. Ex.: 51**:**53 – Matemática e Física, ou 53**:**51 – Física e Matemática. 51 – Matemática 53 – Física
::	Ordenação	Serve para fixar a ordem das notações, designadamente em sistemas informáticos. Ex.: 77.04**::**355.4 – Fotografia de guerra. 77.04 – Fotografia (assunto básico) 355.4 – Guerra (uma faceta do assunto básico)
[ ]	Subgrupos	Serve para estabelecer subgrupos nos casos em que as notações principais estão ligadas pelo sinal de adição ou por dois pontos, a representar assunto complexo. Ex.: 341.24:347.24**[**460+469**]** – Acordo internacional entre Portugal e Espanha sobre direitos relativos à água. 341.24 – Acordos internacionais 347.24 – Direitos relativos à água (460) – Espanha (469) – Portugal
=	Auxiliar comum de língua	Serve para indicar a língua na qual o documento está escrito. Ex.: 821.134.2-311.4**=**134.3 – Edições de *Dom Quixote* em língua portuguesa. 821.134.2 – Literatura espanhola -311.4 – Romances picarescos =134.3 – Português (língua)
(=...)	Auxiliar comum de raça, grupo étnico e nacionalidade	Serve para indicar a nacionalidade ou grupo étnico a que o assunto básico se refere. Ex.: 572.9**(=**134.3**)** – Caraterísticas antropológicas dos portugueses. 572.9 – Antropogeografia (=134.3) – Portugueses (povo)
(0...)	Auxiliar comum de forma	Serve para indicar a forma como o documento se apresenta. Ex.: 54**(0**35**)** – Manual de química. 54 – Química (035) – Manuais
(1/9)	Auxiliar comum de lugar	Serve para indicar o âmbito geográfico de um assunto. Ex.: 323.1**(**594.75**)** – Autonomia de Timor.

		323.1 – Autonomia (594.75) –Timor
"..."	Auxiliar comum de tempo	Serve para indicar a data ou o período de tempo a que o assunto básico se refere. Ex.: 787.6::371.84**"**192**"** – A guitarra na década de ouro da Academia de Coimbra. 787.6 – Guitarra 371.84 – Associações académicas "192" – Década de 20 (1920-1929)
*****	Especificação de assunto com notação não pertencente à CDU	Serve para introduzir a notação que não existe na CDU. Ex.: 630*****432 – Prevenção e controlo de incêndios florestais. 630 – Silvicultura (notação da CDU) 432 – Prevenção e controlo de incêndios (notação de *Global Forest Decimal Classification*)
A/Z	Especificação em ordem alfabética	Serve para especificar nome ou acrónimo a que o assunto básico se refere. Ex.: 821.134.3 **Camões** – Coleção camoniana. 821.134.3 – Literatura portuguesa Camões – Luís de Camões

Seguem-se dois exemplos de aplicação da CDU:

1. O documento *Taxidermia: Embalsamento de Aves e Mamíferos*, de Harry Hjortaa (Lisboa: Presença, 1986), é classificado com a notação **57.082**, ou seja:

5	Matemática. Ciências naturais
57	Ciências biológicas em geral
57.08	Técnicas biológicas. Métodos experimentais. Equipamento em geral
57.082	Técnicas e equipamento de laboratório e museu para espécimes animais e vegetais. Recolha. Aquisição. Identificação e marcação de espécimes. Espécimes vivos: cuidados, nutrição, reprodução. **Preparação e preservação de espécimes para coleções**

Para este documento e assunto, a depender da política de indexação e da linguagem respetiva adotadas, poderiam ser usados os termos de indexação ou descritores (simples ou compostos, subdivididos ou não, unidos ou não): «Taxidermia», «Embalsamamento», «Embalsamação», «Empalhamento», «Aves», «Mamíferos», «Animais», «Preservação», «Conservação», etc.

Nas bibliotecas que fazem uso da CDU, a classificação do documento com **57.082**, uniforme/unívoca, permite agrupá-lo, física e/ou virtualmente, a todos os outros documentos existentes de tópico idêntico e evita o "silêncio" ou "ruído" na sua recuperação. De registar ainda a existência de bibliotecas que, das duas operações de representação de assuntos, fazem apenas uso da classificação.

2. O documento *Abertura de Roscas no Torno*, de Segundo Estévez Somolinos (Mem Martins: CETOP, cop. 1963), é classificado com a notação 621.99::.941 (621.99::621.941), ou seja:

6	Ciências aplicadas. Medicina. Tecnologia
62	Engenharia. Tecnologia em geral
621	Engenharia mecânica em geral. Tecnologia nuclear. Engenharia elétrica. Maquinaria
621.9	Trabalho com formação de cavacas. Trabalho com abrasivos. Martelos e prensas. Corte. Moagem. Trabalho de chapas. Laminação de roscas
621.941	**Tornos**. Torneamento, facetamento, perfuração
621.99	Laminação de roscas. **Abertura de roscas** por corte. Rosqueamento em machos e cossinetes. Configuração de roscas externas (roscas macho). Processos e máquinas para corte de roscas. Configuração de roscas internas (roscas fêmeas). Aberturas de roscas com machos. **Aberturas de roscas** em porcas e furos

Para este documento e assunto, não existe notação única na CDU e é necessário recorrer, como ficou demonstrado, a mais de uma notação para o assunto básico, «abertura de roscas», e para uma sua faceta, «no torno». No entanto, embora correta, a notação composta 621.99::.941 provocaria "silêncio" na pesquisa pela notação 621.941, em que se pretenda recuperar todos os documentos com o mesmo tópico: «tornos».

Com o objetivo de manter a integridade da notação para o efeito pretendido, poder-se-ia classificar o documento pela notação 621.99::621.941. Ainda assim, o documento só seria recuperado em pesquisa pela notação 621.941 nos catálogos com a funcionalidade de pesquisa em texto livre. Deste modo, considera-se pertinente classificar o documento com as duas notações, **621.99** e **621.941**, de forma independente, em bibliotecas cujo fundo documental não é quantitativamente expressivo. A coordenação, se necessária, seria feita no ato da pesquisa, com recurso a operadores booleanos.

Adicionalmente com este último exemplo, pretende-se alertar para o uso parcimonioso que deve ser dado às subdivisões auxiliares da CDU. Para este e outros problemas relacionados com a aplicação dos sistemas de classificação, sugere-se a leitura, mais adiante, da exposição de motivos de Fremont Rider para a criação da Classificação Internacional.

Classificação de Suportes Especiais

Um dos critérios assumidos pelos editores da CDU, publicada em 2005 pela BN, foi o de não ultrapassar os seis dígitos nas notações. Relativamente a géneros de filmes, são incluídas nesta terceira edição apenas três notações:

791.22	Género (estilo definido pelo assunto e *background*, por exemplo, filme policial em Nova Iorque)
791.221/.228	Géneros de filmes. Musical. Comédia. Sátira. Tragédia. Melodrama. Thriller. Suspense. Violência. Ação. Fantasia. Horror. Guerra. Geográfico. Western. Histórico. Épico. Pornográfico. Biográfico. Animação
791.229	Filmes baseados em factos reais. Filme documentário. Cinejornal ou jornal cinematográfico

Tendo em consideração a proporção recomendada de 1/3 doutros suportes em relação ao livro na constituição do fundo documental, as três notações são francamente insuficientes.

Uma vez que o asterisco (*) permite juntar notações doutros sistemas de classificação às notações da CDU para especificação de assunto, e visto que a Cinemateca Portuguesa adota a classificação da FIAF (Fédération Internationale des Archives du Film/International Federation of Film Archives), este sistema pode ser adotado na classificação de suportes vídeo (dvd), ao juntar as notações da FIAF à notação 791.22 da CDU, em conformidade com o que se segue:

Ordem Numérica		Ordem Alfabética	
791.22*730.3	Ação--filmes	Ação--filmes	**791.22*730.3**
791.22*730.4	Aventuras--filmes	Animação--filmes	**791.22*772**
791.22*732/733	Tragicomédia--filmes	Artes marciais--filmes	**791.22*736.35**
791.22*732	Comédia--filmes	Aventuras--filmes	**791.22*730.4**
791.22*733	Drama--filmes	Biografias--filmes	**791.22*757**
791.22*733	Melodrama--filmes	Comédia--filmes	**791.22*732**
791.22*733.3	Romance--filmes	Desportos--filmes	**791.22*739**
791.22*734	Suspense--filmes	Documentários--filmes	**791.229**
791.22*734.4	Policiais--filmes	Drama--filmes	**791.22*733**
791.22*734.5	Espionagem--filmes	Épico--filmes	**791.22*740**
791.22*735	Fantástico--filmes	Erotismo--filmes	**791.22*749**
791.22*735.1	Ficção científica--filmes	Espionagem--filmes	**791.22*734.5**
791.22*735.2	Terror--filmes	Ética e temperança--filmes	**791.22*748**
791.22*736	Western--filmes	Fantástico--filmes	**791.22*735**
791.22*736.35	Artes marciais--filmes	Ficção científica--filmes	**791.22*735.1**

791.22*737	Guerra--filmes	Guerra--filmes	**791.22*737**
791.22*738	Natureza--filmes	História--filmes	**791.22*741**
791.22*739	Desportos--filmes	Humor--filmes	**791.22*759.3**
791.22*740	Épico--filmes	Melodrama--filmes	**791.22*733**
791.22*741	História--filmes	Musicais--filmes	**791.22*751**
791.22*743	Religiões--filmes	Natureza--filmes	**791.22*738**
791.22*744	Sociedade--filmes	Policiais--filmes	**791.22*734.4**
791.22*745	Política--filmes	Política--filmes	**791.22*745**
791.22*747	Vida quotidiana--filmes	Religiões--filmes	**791.22*743**
791.22*748	Ética e temperança--filmes	Romance--filmes	**791.22*733.3**
791.22*749	Erotismo--filmes	Roteiros turísticos--filmes	**791.22*766**
791.22*751	Musicais--filmes	Sociedade--filmes	**791.22*744**
791.22*757	Biografias--filmes	Suspense--filmes	**791.22*734**
791.22*759.3	Humor--filmes	Terror--filmes	**791.22*735.2**
791.22*766	Roteiros turísticos--filmes	Tragicomédia--filmes	**791.22*732/733**
791.22*772	Animação--filmes	Vida quotidiana--filmes	**791.22*747**
791.229	Documentários--filmes	Western--filmes	**791.22*736**

Quanto a géneros musicais, as notações da CDU melhor se adequam na classificação de partituras. A Fonoteca Municipal de Lisboa adota o sistema de classificação proposto por Joaquim Portilheiro e Júlio Vaz Rodrigues, em “Classificação e Cotação de Documentos Audiovisuais em Bibliotecas de Leitura Pública”.

Assim sendo, pode ser adotado recurso semelhante na classificação de registos sonoros (cd), ao juntar as notações do sistema de classificação da Fonoteca, antecedidas de asterisco, à notação 782/785 da CDU, «Géneros de música».

Deste modo, um cd de *Rhythm and blues* seria classificado com a notação 782/785*180, em conformidade com a tabela (adaptada) de classificação que se segue:

Classificação	Assunto
000	Músicas tradicionais nacionais
000/004	Mundo inteiro. Antologias universais. Povos em diáspora
000	Mundo
001	Tradições judaicas
002	Tradições islâmicas
003	Ciganos
004	Mundo mediterrânico
010/019	África negra

010	Antologias
011	Ilhas do Oceano Índico. Madagáscar. Seychelles. Comores. Maurício. Reunião
012	África austral. África do Sul. Namíbia. Botswana. Zimbabwe. Malawi
0121	Moçambique
013	África oriental. Sudão. Etiópia. Somália. Uganda. Quénia. Ruanda. Burundi. Tanzânia. Zâmbia
014	África central. Zaire. Gabão. Congo
0141	Angola
0142	São Tomé e Príncipe
015	Camarões. Guiné Equatorial
0151	Nigéria
016	Gana. Serra Leoa. Benim. Togo
017	Mali. Guiné. Senegal. Costa do Marfim. Burkina-Faso
0171	Cabo Verde
0172	Guiné-Bissau
018	Sara. Nigéria. Chade. Mauritânia. Sara ocidental
019	Berberes
020/029	Magrebe. Médio Oriente. África central
020	Antologias
021	Magrebe. Marrocos. Argélia. Tunísia. Líbia
022	Egipto
023	Israel
024	Síria. Líbano. Jordânia. Palestina
025	Arábia Saudita. Iémen. Emirados do Golfo Pérsico. Iraque
026	Turquia. Turquemenistão. Quirguistão. Uzbequistão. Cazaquistão
027	Arménia. Curdistão
028	Irão. Tadjiquistão. Azerbaijão
029	Afeganistão. Paquistão
030/039	Extremo Oriente
030	Antologias
031	Índia. Bangladesh. Sri Lanka. Maldivas
032	Nepal. Siquim. Butão. Tibete
033	China. Mongólia
0331	Macau
034	Coreia
035	Japão
036	Tailândia. Laos. Camboja. Myanmar (Birmânia). Vietname
037	Federação da Malásia. Singapura. Indonésia. Filipinas. Brunei

0371	Timor Leste
038	Austrália
039	Oceânia. Polinésia. Havai. Páscoa
040/049	América do Sul
040	Antologias
041	Uruguai. Paraguai
042	Argentina
043	Chile
044	Bolívia
045	Peru
046	Colômbia. Equador
047	Venezuela
048	Guiana. Amazónia
049	Brasil
050/059	Antilhas. América Central
050	Antologias
051	Antilhas de língua francesa. Martinica. Guadalupe. Haiti
052	Antilhas de língua inglesa. Reggae. Jamaica. Trindade e Tobago. São Vicente. Granadinas. Bahamas
053	Antilhas de língua espanhola. Salsa. Cuba. República Dominicana. Porto Rico
054	América Central. Guatemala. Honduras. Nicarágua. Costa Rica. Panamá. El Salvador
055	México
060/069	América do Norte. Ex-URSS não islâmica
060	Antologias da América do Norte
061	Estados Unidos da América
062	Luisiana
063	Quebeque. Nova Escócia. Nova Brunsvique
064	Canadá
065	Música dos Esquimós. Ártico. Gronelândia
066	Rússia. Bielorrússia. Antologia de várias repúblicas da ex-URSS
067	Sibéria
068	Ucrânia
069	Geórgia
070/079	Europa meridional e oriental
070	Antologias
071	França
072	Espanha. Canárias

073	País basco espanhol e francês
074	Catalunha espanhola e francesa. Baleares
075	Itália. Malta
076	Eslovénia. Croácia. Bósnia-Herzegovina. Montenegro. Sérvia. Voivodina. Kosovo. Macedónia. Albânia
077	Grécia. Chipre
078	Bulgária
079	Roménia. Moldávia
080/089	Europa setentrional. Europa central. Europa ocidental
080	Antologias
081	Hungria. Magiares da Transilvânia
082	Áustria. Suíça
083	República Checa. Eslováquia
084	Polónia
085	Escandinávia. Suécia. Noruega. Dinamarca. Finlândia. Islândia. Repúblicas bálticas. Estónia. Letónia. Lituânia
086	Alemanha
087	Benelux. Bélgica. Holanda. Luxemburgo
088	Inglaterra
089	Irlanda. País de Gales. Cornualha. Escócia
090/099	Portugal
090	Antologias
091	Entre Douro e Minho
092	Trás-os-Montes. Alto Douro
093	Beira Litoral
094	Beira Alta. Beira Baixa
095	Estremadura. Ribatejo
096	Alentejo
097	Algarve
098	Açores
099	Madeira
100	Jazz. Blues
100	Antologias. Não classificáveis
110	Blues
115	Gospel. Espirituais negros
120	New Orleans. Dixieland. Ragtime
130	Swing. Jazz clássico
140	Be-bop. Hard-bop
150	West coast. Cool. Third stream

151	Jazz composto (não improvisado)
160	Free jazz. New thing
170	Jazz-rock
171	Jazz de fusão
172	Jazz progressivo
180	Rhythm and blues (R&B). Soul
190	Open-jazz. Músicas novas
200	Rock
200	Antologias. Não classificáveis
210	Pioneiros. Rock and roll. Rockabilly. Psychobilly
220	Pop
230	Bues-rock. Folk-rock. Country-rock
240	Rock psicadélico. Rock progressivo. Rock sinfónico
250	Hard rock. Heavy metal. Hard FM. Speed metal. Trash metal. Trashcore death metal
260	Rock garage. Punk. Hardcore. Noisy pop. Grunge
270	New wave. Rock industrial. Cold wave. Technopop
280	Jazzy rock. Neo-soul
290	Funk. Disco. Ska. House. Fusão
300	Música clássica
310/319	Música de câmara. Música de concerto
310	Antologias. Sonata barroca com baixo contínuo. Música de câmara com dispositivo eletrónico. Música eletrónica. Música concreta
311	Música para um instrumento
312	Duo
313	Trio
314	Quarteto
315	Quinteto
316	Sexteto
317	Septeto
318	Pequeno conjunto
319	Concerto. Concerto grosso. Sinfonia
320/329	Música sinfónica
320	Obra de forma não definida
321	Música para orquestra com dispositivo eletrónico
322	Concerto. Sinfonia. Divertimento. Serenata. Danças
323	Suite para orquestra
324	Sinfonia
325	Abertura. Fragmentos sinfónicos de ópera

326	Rapsódia. Variações sinfónicas
327	Poema sinfónico
328	Música de ballet. Suite de ballet
329	Música de cena sinfónica ou vocal. Contos musicais com narrador
330/338	Musica vocal profana
330	Antologias
331	Melodia. Lied
332	Polifonia. Madrigal. Trio e quartetos vocais
333	Obra coral a capela
334	Obra coral com acompanhamento. Cantata profana. Oratório profano
335	Ópera (integral)
336	Ópera (seleção, árias, fragmentos)
337	Opereta
338	Música vocal com dispositivo eletrónico
340/348	Música vocal sacra
340	Obra de forma não definida
341	Música litúrgica cristã. Salmo. Te deum. Stabat mater. Magnificat. Vésperas. Antífona. Salve rainha
342	Cantata sagrada
343	Missa. Partes de missa. Kyrie. Glória. Sanctus. Benedictus. Agnus Dei
344	Requiem. Missa de defuntos
345	Oratória. Paixão
346	Motete
347	Hino
348	Música litúrgica não cristã
400	Música contemporânea posterior a 1945
410/419	Música de câmara. Música de concerto
410	Antologias. Sonata barroca com baixo contínuo. Música de câmara com dispositivo eletrónico. Música eletrónica. Música concreta
411	Música para um instrumento
412	Duo
413	Trio
414	Quarteto
415	Quinteto
416	Sexteto
417	Septeto
418	Pequeno conjunto
419	Concerto. Concerto grosso. Sinfonia
420/429	Música sinfónica

420	Obra de forma não definida
421	Música para orquestra com dispositivo eletrónico
422	Concerto. Sinfonia. Divertimento. Serenata. Danças
423	Suite para orquestra
424	Sinfonia
425	Abertura. Fragmentos sinfónicos de ópera
426	Rapsódia. Variações sinfónicas
427	Poema sinfónico
428	Música de ballet. Suite de ballet
429	Música de cena sinfónica ou vocal. Contos musicais com narrador
430/438	Musica vocal profana
430	Antologias
431	Melodia. Lied
432	Polifonia. Madrigal. Trio e quartetos vocais
433	Obra coral a capela
434	Obra coral com acompanhamento. Cantata profana. Oratório profano
435	Ópera (integral)
436	Ópera (seleção, árias, fragmentos)
437	Opereta
438	Música vocal com dispositivo eletrónico
440/448	Música vocal sacra
440	Obra de forma não definida
441	Música litúrgica cristã. Salmo. Te deum. Stabat mater. Magnificat. Vésperas. Antífona. Salve rainha
442	Cantata sagrada
443	Missa. Partes de missa. Kyrie. Glória. Sanctus. Benedictus. Agnus Dei
444	Requiem. Missa de defuntos
445	Oratória. Paixão
446	Motete
447	Hino
448	Música litúrgica não cristã
500	Músicas funcionais. Vários
510	Música de espetáculo
511	Comédia musical
512	Circo
513	Humor musical
520	Música de filmes. Bandas sonoras originais de filmes
521	Música de televisão (telenovela, genérico, etc.)
522	Música de publicidade

530	Música militar. Hinos nacionais
540	Iniciação musical
541	Música
542	Músicos. Compositores
543	Instrumentos
544	Orquestra. Ensaio de obra do repertório
550	Dança. Expressão corporal
551	Dança folclórica
552	Dança clássica (exercícios de barra, etc.)
553	Ginástica rítmica. Aeróbica
554	Meditação. Relaxação. New Age
560	Música pitoresca
561	Música de ar livre. Fanfarras. Bandas de música de coreto
562	Orfeão. Coro
563	Trompa de caça
570	Música ambiente. Música de baile (popular)
571	Orquestra de variedades
572	Música de dança de salão. Tango. Valsa. Charleston
573	Acordeão
580	Música mecânica. Caixa de música. Realejo
581	Instrumentos especiais para reportório específico. Carrilhão. Flauta de Pan. Címbalos.
590	Sons diversos
591	Animais
592	Ruídos. Efeitos sonoros
600	Fonogramas não musicais
610	Literatura
611	Drama
612	Poesia
613	Narrativa. Romance
614	Conto. Lendas. Mitos
620	Entrevista. Autobiografia
630	Biografia
640	História. Testemunhos. Discursos. Viagens. Explorações
650	Documentos temáticos. Generalidades
651	Filosofia
652	Religião
653	Ciências sociais
654	Linguística

655	Ciências puras
656	Ciências aplicadas. Tecnologia
657	Arte. Desporto
658	Literatura (como disciplina)
659	Geografia. História (como disciplina)
660	Métodos de aprendizagem de línguas
700	Fonogramas para crianças
710	Canções de roda. Músicas de roda
711	Canções tradicionais
712	Canções modernas
720	Textos
721	Contos adaptados. Romances adaptados
722	Bandas sonoras originais de filmes. Bandas originais de TV. Bandas desenhadas
723	Poesia
724	Drama
730	Iniciação sonora. Iniciação musical
731	Ruídos
732	Dança. Expressão corporal
733	Contos musicais. Óperas para crianças. Ballets. Músicas comentadas
734	Jogos musicais. Métodos ativos
735	Instrumentos
740	Documentários
741	Ofícios. Vida social
742	Formação religiosa
743	Línguas
744	Ciências
745	Conhecimento da natureza
746	Arte
747	Desporto
748	História. Geografia
750	Natal
751	Canções de Natal
752	Contos de Natal
800	Ciências musicais. Técnicas musicais
800	Generalidades
801	Anuários. Guias
802	Reportórios. Catálogos gerais
803	Catálogos de editores

804	Dicionários
805	Histórias
810	Formação musical
810.1	Teoria da música
810.2	Teoria aplicada. Dossiers. Provas
811	Solfejo oral
811.1	Leitura de clave não cantada
811.2	Leitura de ritmos
811.3	Leitura de intervalos
811.4	Leitura cantada numa só clave
811.5	Leitura cantada em várias claves
812	Solfejo escrito
812.1	Ditados
812.11	Ditados a uma voz
812.12	Ditados a várias vozes
812.13	Ditados de acordes
812.2	Deteção de erros
820	Escrita
821	Harmonia
822	Contraponto
823	Composição
824	Orquestração
825	Transposição. Exercícios. Métodos
830	Análise
840	Técnica instrumental. Notação instrumental
841	Métodos. Cursos. Notações especiais
842	Leitura instrumental
843	Exercícios. Estudos
844	Peças pedagógicas. Arranjos fáceis
845	Trechos de orquestra
846	Cadências de concertos
847	Improvisação (jazz, rock)
850	Tratados
851	Canto gregoriano
852	Idade Média
853	Renascença
854	Época barroca, até 1750
855	Época clássica
856	Época romântica

857	Século XX, até 1945
858	Século XX, a partir de 1945
859	Outras músicas
859.1	Jazz
859.2	Rock
859.3	Música tradicional

Tabelas Auxiliares	
Nível de Ensino	Designação
.01	Iniciação
.02	Principiantes
.03	Preparatório
.04	Elementar
.05	Médio
.06	Estudos finais
.07	Superior
Tempo	Designação
.00	Antologias gerais
.01	Canto gregoriano
.02	Idade Média. Ars Antiqua. Ars Nova
.03	Renascimento
.04	Época barroca, até 1750
.05	Época clássica
.06	Época romântica. Época pós-romântica
.07	Época moderna. Século XX
Instrumento	Designação
.10	Pianos
.11	Piano. Pianoforte
.12	Clavicórdio
.13	Piano mecânico
.14	Piano elétrico
.15	Piano preparado
.20	Cravos. Instrumentos de corda sobre madeira
.21	Cravo
.22	Espineta
.23	Saltério. Címbalos. Cítara
.30	Órgãos
.31	Grande órgão
.32	Órgão positivo
.33	Órgão elétrico

.34	Harmónio
.35	Harmónica. Gaita de beiços
.36	Acordeão. Bandónio. Concertina
.37	Órgão mecânico
.38	Órgão hidráulico. Órgão portátil
.40	Instrumentos de corda com arco
.41	Violino
.42	Violeta
.43	Violoncelo. Arpeggione
.44	Contrabaixo
.45	Viola de braço
.46	Viola de gamba. Barítono
.47	Viola de amor
.48	Sanfona
.50	Harpas. Liras
.51	Harpa de orquestra
.52	Harpa céltica
.53	Liras. Harpas medievais
.60	Guitarras. Alaúdes
.61	Guitarra
.62	Alaúde
.63	Bandolim
.64	Banjo
.65	Guitarra elétrica
.66	Guitarra baixa elétrica
.67	Cistro. Vihuela
.68	Guitarra portuguesa. Viola braguesa
.69	Cavaquinho
.70	Instrumentos de palheta. Instrumentos de sopro
.71	Flauta de bisel. Flauta de Pan
.72	Flauta transversal. Flautim
.73	Clarinete. Clarinete contralto
.74	Saxofone
.75	Oboé. Trompa inglesa
.76	Fagote. Contrafagote
.77	Bombarda
.78	Gaita de foles
.80	Metais
.81	Trompa de pistões. Trompa de orquestra

.82	Trompete. Corneta. Cornetim
.83	Trombone
.84	Tuba. Bombardino
.85	Trompa de caça. Trompa de filarmónica
.86	Clarim
.87	Corneta de boquins. Trompa de marfim. Serpentão
.90	Instrumentos de percussão. Interpretação contemporânea. Coros. Cantores
.91	Instrumentos de percussão
.92	Ondas Martenot
.93	Interpretação experimental. Fontes extramusicais
.94	Banda magnética pré-gravada. Instrumentos eletrónicos. Instrumentos eletroacústicos. Sintetizador. Computador (4X)
.95	Voz como instrumento
.96	Coro. Grupo coral. Direção. Diretor de coro
.97	Conjunto orquestral
.98	Maestro
.99	Cantor(a)
Forma	Designação
.1	Música tradicional
.2	Música moderna. Música tradicional modernizada. Canção
.3	Music-hall falado. Variedades faladas

Outros Sistemas de Classificação Bibliográfica

As classificações assinaladas com asterisco, no quadro abaixo, apoiam-se em esquemas de notações, o que permite o seu emprego na organização de documentos em estantes. Selecionam-se entre estas, para caraterização sumária, as consideradas mais importantes, quer por terem exercido influência sobre outras classificações, quer por as tabelas respetivas serem abrangentes e universais relativamente às áreas do conhecimento, quer ainda por serem as mais usadas na atualidade.

Cronologia

1545 – Classificação de Gesner
1595 – Classificação de Maunsell
1627 – Classificação de Naudé
1691 – Classificação de Leibniz
1814 – Classificação de Horne
Classificação de Brunet

1836 – Classificação do Museu Britânico
1842 – Classificação de Merlin
1843 – Classificação de Garnier
1852 – Classificação de Schleiermacher
1854 – Classificação de Palermo
1857 – Classificação da Sociedade Real
1859 – Classificação de Edwards
Classificação de Trubner
1870 – Classificação de Harris*
1871 – Classificação de Schwartz*
1876 – Classificação Decimal de Dewey*
1882 – Classificação de Smith
Classificação Racional de Perkins*
1888 – Classificação de Hartwig*
1889 – Classificação de Fletcher*
Classificação do Colégio Sion, de Londres*
1890 – *Classificação de Bonazzi**
Classificação Expansiva de Cutter*
1894 – *Classificação de Quinn-Brown*
*Classificação de Rowell**
1895 – Classificação de Sonnenschein
1896 – Classificação de Ogle
1898 – *Classificação Ajustável de Brown**
1899 – Classificação da Biblioteca do Congresso*
1900 – *Classificação de Richardson (Universidade de Princeton)**
1901 – *Classificação Científica Internacional**
1905 – Classificação Decimal Universal*
1906 – Classificação de Assuntos de Brown*
1933 – Classificação dos Dois Pontos de Ranganathan*
1940 – Classificação Bibliográfica de Bliss*
1961 – Classificação Internacional de Rider*
1975 – Classificação para Bibliotecas Chinesas*

Esta cronologia e parte da caraterização que se segue resultam de adaptação feita de uma tradução do artigo “Rethinking on the Concepts in the Study of Classification”, de Prithvi Nath Kaula.

Classificação de Harris

A Biblioteca Escolar Pública de Saint Louis, que mais tarde viria a tornar-se a Biblioteca Municipal de Saint Louis, foi fundada em 1865, e desde a primeira hora contou com a colaboração de William Torrey Harris (1835-1909), que procurou criar um sistema de organização de documentos, cujos resultados foram publicados, primeiramente num artigo de sua autoria, em *The Journal of Speculative Philosophy*, Saint Louis, (4) Apr. 1870, sob o título de "Book Classification", e, em seguida, pela Biblioteca Escolar Pública de Saint Louis, sob o título de *Catalogue, Classified and Alphabetical, of the Books of the St. Louis Public School Library,* St. Louis, Missouri Democratic Book and Job Print, 1870.

A Classificação de Harris (*Harris Classification*) ou CH, influenciada pela filosofia hegeliana conforme o artigo de Eugene E. Graziano, "Hegel's Philosophy as Basis for the Dewey Classification Schedule", publicado em *Libri*, Copenhagen, 9 (1) 1959, p. 45-52 , patente em http://www.autodidactproject.org/other/hegelddc.html, contém as seguintes classes e subclasses principais:

Classes e Subclasses	Âmbito	
1	Ciências	
2-5		Filosofia
6-16		Teologia
17	Ciências sociais e políticas	
18-25		Jurisprudência
26-28		Política
29-31		Ciências sociais
32-34	Filologia	
35	Ciências naturais e artes industriais	
36-40		Matemática
41-45		Física
46-51		História natural
52-58		Medicina
59-63		Artes industriais e comércio
64	Arte	
65		Belas artes
66-68		Poesia
69-70		Prosa de ficção
71-78		Miscelânea literária
79	História	

80-87		Geografia e viagens
88-96		História
97		Biografia
98-100	Apêndice. Generalidades	

Classificação Decimal de Dewey

A Classificação Decimal de Dewey (*Dewey Decimal Classification*) ou CDD organizava o conhecimento em dez classes principais, tendo cada classe principal dez divisões e cada divisão, dez secções. Na sua origem, portanto, a CDD continha dez classes, cem divisões e mil secções.

Este sistema, inspirado na classificação de W. T. Harris, foi criado em 1876 pelo norte-americano Melvil Dewey (1851-1931), quando exercia funções de bibliotecário no Colégio Amherst, Massachusetts, e desde então foi objeto de 22 grandes revisões, a mais recente realizada em 2004.

Excetuando «Generalidades» e «Obras de ficção», os documentos são classificados com extensões que indicam a relação entre assuntos, lugar e tempo a que o assunto se refere, e tipo de material em que o documento se apresenta. As notações são expressas com um mínimo de três dígitos e a sua extensão pode ser indefinida, mas sempre com recurso a um ponto decimal a cada grupo de três dígitos. Assim, se o documento trata de «economia» (330) na «Europa» (+94), o assunto é representado pela notação 330.94, e se o documento é um «jornal» (+005, auxiliar de tipo de material) que aborda assuntos específicos dos «Estados Unidos da América» (973), a notação será 973.005.

Por se tratar de uma classificação decimal, deve ser dada especial atenção à ordenação numérica, pois subentende-se que qualquer notação se inicia por 0., embora não expressos. A ordenação correta das notações 626, 620.2 e 620.199 será:

- 620.199 (ou 0.620.199)
- 620.2 (ou 0.620.2)
- 626 (ou 0.626)

Tabelas principais da CDD:

Classes e Subclasses	Âmbito	
000	Informática. Informação. Generalidades	
	000	Generalidades
	010	Bibliografia

	020	Biblioteconomia e ciências da informação
	030	Enciclopédias gerais
	040	[Não atribuída]
	050	Séries em geral e índices respetivos
	060	Organização em geral e museologia
	070	Comunicação social, jornalismo e publicação
	080	Coleções em geral
	090	Manuscritos e obras raras
100	Filosofia. Psicologia	
	100	Filosofia. Psicologia
	110	Metafísica
	120	Epistemologia
	130	Fenómenos paranormais
	140	Sistemas e pontos de vista filosóficos
	150	Psicologia
	160	Lógica
	170	Ética
	180	Filosofia clássica, medieval e oriental
	190	Filosofia moderna ocidental
200	Religião	
	200	Religião
	210	Teologia natural
	220	Bíblia
	230	Teologia cristã
	240	Moral cristã e teologia moral
	250	Igreja e ordens religiosas
	260	Teologia social cristã
	270	História da igreja cristã
	280	Denominações cristãs e seitas
	290	Religião comparada
300	Ciências sociais	
	300	Ciências sociais
	310	Estatísticas em geral
	320	Ciências políticas
	330	Economia
	340	Direito
	350	Administração pública
	360	Serviço social. Associações
	370	Educação

	380	Comércio. Comunicações. Transporte
	390	Usos e costumes. Etiqueta. Folclore
400	Língua	
	400	Língua
	410	Linguística
	420	Inglês. Inglês arcaico
	430	Línguas germânicas. Alemão
	440	Línguas de origem latina. Francês
	450	Italiano. Romeno. Rético
	460	Espanhol. Português
	470	Latim
	480	Línguas helénicas. Grego clássico
	490	Outras línguas
500	Ciências	
	500	Ciências naturais. Matemática
	510	Matemática
	520	Astronomia e ciências relacionadas
	530	Física
	540	Química e ciências relacionadas
	550	Geologia
	560	Paleontologia. Paleozoologia
	570	Biologia
	580	Botânica
	590	Zoologia
600	Tecnologia	
	600	Ciências aplicadas
	610	Medicina
	620	Engenharia
	630	Agricultura
	640	Economia doméstica
	650	Gestão
	660	Engenharia química
	670	Indústria
	680	Indústrias específicas
	690	Engenharia civil
700	Arte. Entretenimento	
	700	Arte
	710	Urbanismo
	720	Arquitetura

	730	Artes plásticas. Escultura
	740	Desenho. Artes decorativas
	750	Pintura
	760	Gravura
	770	Fotografia
	780	Música
	790	Entretenimento. Espetáculos
800	Literatura	
	800	Literatura. Retórica
	810	Literatura americana em língua inglesa
	820	Literatura inglesa e em inglês arcaico
	830	Literatura em línguas germânicas
	840	Literatura em língua latinas
	850	Literatura italiana, romena e rética
	860	Literatura espanhola e portuguesa
	870	Literatura latina
	880	Literatura grega clássica
	890	Literatura em outras línguas
900	História. Geografia	
	900	História. Geografia
	910	Geografia. Viagens
	920	Biografia. Genealogia. Heráldica
	930	História antiga
	940	História da Europa em geral
	950	História da Ásia em geral
	960	História de África em geral
	970	História da América do Norte em geral
	980	História da América do Sul em geral
	990	História geral de outras regiões

Classificação Expansiva de Cutter

Sob a influência da CDD, Charles Ammi Cutter (1837-1903) deu início, em 1880, à implantação de um sistema próprio na organização dos documentos da biblioteca do Ateneu de Boston, onde foi bibliotecário por mais 23 anos. No princípio da década seguinte, surgiram os primeiros esquemas do seu sistema, a Classificação Expansiva de Cutter (*Cutter Expansive Classification*) ou CEC, de que foram publicados cinco volumes sem que o trabalho tivesse sido concluído, pelo falecimento do seu criador.

Classes principais da CEC:

Classes	Âmbito
A	Generalidades (enciclopédias, publicações periódicas, publicações institucionais)
B-D	Filosofia. Psicologia. Religião
E, F, G	Biografia. História. Geografia. Viagens
H-J, K	Ciências Sociais. Direito
L-T	Ciência e Tecnologia
U-VS	Assuntos Militares. Desporto. Entretenimento
VT, VV, W	Teatro. Música. Arte
X	Filologia (com notação auxiliar a indicar a língua a que o assunto se refere)
Y	Literatura (com notação auxiliar a indicar a língua e o género). Ex.: **YY** – Literatura norte-americana em língua inglesa; **YYP** – Poesia norte-americana em língua inglesa
Z	Biblioteconomia. Bibliografia

As notações da CEC são elaboradas tendo em conta as seguintes convenções:

- Primeira linha – representa o assunto,
- Segunda linha – representa o autor (em letras iniciais maiúsculas) e eventualmente o título (em letras iniciais minúsculas),
- Terceira linha – data de edição, e
- Quarta linha – indica se o documento é uma tradução ou um trabalho de crítica sobre o autor e/ou obra.

Dimensões de lombadas, números de volumes e de exemplares são precedidos de ponto (.), sinal de adição (+) e barra oblíqua (/) respetivamente. Para especificar assuntos, juntam-se dígitos convencionais às notações com o objetivo de representarem o âmbito geográfico a que o documento se refere. Assim sendo, e tendo em consideração que 83 representa os Estados Unidos da América, a notação F83 aplica-se a «História dos Estados Unidos da América», JU83 a «Política norte-americana» e WP83 a «Pintura norte-americana».

Classificação da Biblioteca do Congresso Norte-Americano

Este sistema foi desenvolvido a partir de 1899 por Herbert Putnam (1861-1955), com a colaboração de Charles Ammi Cutter, criador da CEC, motivo pelo qual a Classificação da Biblioteca do Congresso (*Library of Congress Classification*) ou CBC mantinha, na origem, semelhanças com o sistema de Cutter.

A CBC, amplamente usada em bibliotecas universitárias e especializadas dos Estados Unidos da América e de inúmeros países anglófonos, contém 21 classes principais, em conformidade com o quadro que se segue:

Classes	Âmbito	
A	Generalidades	
B	Filosofia. Psicologia. Religião	
C	Ciências auxiliares da história. Historiografia	
D	História Antiga. História Universal	
E	História da América	
	Esta classe é subdividida por dígitos e não por letras como as demais classes	
	11-143	América
	151-889	Estados Unidos da América
F	História da América	
	Esta classe é subdividida por dígitos e não por letras como as demais classes	
	1-975	História regional dos Estados Unidos da América
	1001-1145.2	América Britânica (incluindo o Canadá)
		América Holandesa
	1170	América Francesa
	1201-3799	América Latina. América Espanhola. História do Brasil
G	Geografia. Antropologia. Entretenimento	
H	Ciências sociais	
J	Ciências políticas	
K	Direito	
L	Educação	
M	Música	
N	Arte	
P	Língua. Literatura	
Q	Ciências	
R	Medicina	
S	Agricultura	
T	Tecnologia	
U	Ciência militar	
V	Ciência naval	
Z	Bibliografia. Biblioteconomia. Recursos de informação em geral	

Em 1939, quando Putnam deixou o cargo de bibliotecário do Congresso, apenas a classe K (direito) e partes da classe B (filosofia e religião) não estavam desenvolvidas.

Classificação de Assuntos

James Duff Brown (1862-1914), nascido em Edimburgo, foi um dos pioneiros a defender o livre acesso às estantes e a deslocação do eixo "universo do conhecimento" para "universo dos conceitos" em matéria de classificação, o que antecipa e procura dar solução ao fenómeno da interdisciplinaridade, problema com que os bibliotecários se debatem na classificação de documentos.

Em colaboração com John Henry Quinn (1860-1941), publicou, em 1894, a Classificação de Quinn e Brown (*Quinn-Brown Classification*), que reviu e publicou em 1898, sob o título de Classificação Ajustável (*Adjustable Classification*).

A Classificação de Assuntos (*Subject Classification*) ou CA, na qual sua filosofia ganha maior relevo, foi publicada em três edições: 1906, 1914 e, postumamente, em 1939.

Classes principais da CA:

Conceito	Âmbito	Classes
Matéria e Energia	Generalidades	**A**
	Ciências físicas	**B C D**
Vida	Ciências biológicas	**E F**
	Ciências médicas e etnológicas	**G H**
	Biologia económica e artes domésticas	**I**
Pensamento	Filosofia e Religião	**J K**
	Ciências sociais e políticas	**L**
Registo	Língua e Literatura	**M**
	Géneros literários	**N**
	História e Geografia	**O–W**
	Biografia	**X**

Brown propôs que a organização dos assuntos fosse feita de forma independente do ponto de vista em que eram tratados, ou seja, todos os documentos que abordassem o conceito «Rosa» deveriam manter-se num mesmo sítio, quer este conceito fosse tratado do ponto de vista biológico, botânico, histórico, geográfico, ético, das artes decorativas, emblemático, poético, etc. Esta ideia evoluiu mais tarde para «organização por centros de interesse», de certo modo patente no sistema de cotação em uso na Rede de Bibliotecas Públicas de Oeiras, por exemplo.

Este tipo de organização reflete-se de forma sintética em três tipos de notação:

- Intraclasses – Cães (F918) e Gatos (F952) = F918+952 ou F952+918,
- Interclasses – Apostas (L933) em Corridas de cães (F944) = L933+F944 ou F944+L933, e
- Tabela auxiliar de forma de apresentação, tempo, ponto de vista, atributos, etc., que se aplica a qualquer assunto ou subdivisão de assunto.

A tabela auxiliar da CA divide-se em duas partes: ordem alfabética e ordem numérica, precedida de um ponto (.). Assim, «Economia nas universidades» recebe a notação A180.760, em que A180 representa «Universidades» na tabela principal e .760, o ponto de vista «Economia» na tabela auxiliar.

Classificação dos Dois Pontos

A Classificação dos Dois Pontos (*Colon Classification*) ou CDP foi criada em 1933 por Shiyali Ramamrita Ranganathan (1892-1972), quando exercia funções de bibliotecário na Biblioteca da Universidade de Chennai (Madrasta). Carateriza-se como classificação analítico-sintética ou de facetas, proporcionando alto grau de autonomia ao bibliotecário.

A CDP faz uso de 42 classes principais que podem ser associadas, no processo de classificação, a letras, números e sinais gráficos. Apresenta-se, a seguir, um quadro com as classes principais da CDP, incluindo algumas subclasses:

Classes e Subclasses	Âmbito
A	Generalidades
1	Universo do conhecimento
2	Biblioteconomia
3	Ciência do livro
4	Jornalismo
B	Matemática
B1	Aritmética
B13	Teoria dos números
B2	Álgebra
B23	Equações algébricas
B25	Álgebra superior
B3	Análise
B33	Equações diferenciais [equação] , [grau] , [ordem] : [problema]
B331,1,2:1	Soluções numéricas (:1) de ordenação (331) linear (,1) segunda ordem (,2) equações diferenciais

B37	Variáveis reais
B38	Variáveis complexas
B4	Outros métodos
B6	Geometria
B7	Mecânica
B8	Física matemática
B9	Matemática astronómica
C	Física
C1	Fundamentos da física
C2	Propriedades da matéria
C3	Som
C4	Calor
C5	Luz e radiação
C6	Eletricidade
C7	Magnetismo
C8	Hipóteses do cosmo
D	Engenharia
E	Química
F	Tecnologia
G	Biologia
H	Geologia
HX	Mineração
I	Botânica
J	Agricultura
L	Medicina
LZ3	Farmacologia
LZ5	Farmácia
M	Artes industriais
Đ	Espiritualidade e misticismo
N	Arte
NA	Arquitetura [estilo] , [utilidade] , [parte] : [técnica]
ND	Escultura [estilo] , [figura] ; [material] : [técnica]
NN	Gravura
NQ	Pintura [estilo] , [figura] ; [material] : [técnica]
NR	Música [estilo] , [música] ; [instrumento] : [técnica]
O	Literatura
P	Linguística
Q	Religião
R	Filosofia

S	Psicologia
T	Educação
U	Geografia
V	História
W	Ciências políticas
X	Economia
Y	Sociologia
Z	Direito

Para além das classes principais, a CDP faz uso de cinco categorias primárias ou facetas, representadas por sinais de pontuação gráfica, para pormenorizar a classificação, a saber:

Sinal	Faceta
,	Personalidade
;	Matéria ou propriedade
:	Energia
.	Espaço
‘	Tempo

O assunto «investigação sobre a cura da tuberculose pulmonar por raio X realizada na Índia em 1950» resultaria na notação L, 45; 421: 6; 253: f. 44’ N5, que se traduz por «Medicina, pulmões; Tuberculose: tratamento; Raio X: Investigação. Índia’ 1950».

Classificação Bibliográfica de Bliss

Por julgar que a CBC fora criada para uso específico na Biblioteca do Congresso e, por esta razão, não podendo ser considerada padrão para aplicação noutras bibliotecas, bem como por não apreciar a CDD, Henry Evelyn Bliss (1870-1955) criou e usou, a partir de 1908, um sistema para classificar documentos na biblioteca do Colégio da Cidade de Nova Iorque, onde trabalhava.

A Classificação Bibliográfica de Bliss (*Bliss Bibliographic Classification*) ou CBB, publicada em quatro volumes, entre 1940 e 1953, faz uso de letras, maiúsculas e minúsculas, inclusivamente em itálico na forma normal e invertida, números e grande variedade de sinais gráficos, exceto o ponto decimal por ser o sinal base da CDD.

Os princípios que presidem a CBB são: localização alternativa, em que os documentos de um determinado assunto podem ser arrumados em mais de um lugar desde que os responsáveis da biblioteca se decidam por esta opção e que dela façam uso de forma coerente e consistente; notações concisas e breves; organização do conhecimento baseada nas

especialidades académicas; e possibilidade de os assuntos irem passando gradualmente de tema a tema de modo a manterem as mesmas relações de proximidade que têm na realidade. Desta forma, no entender de Bliss, encontrava-se solução para os problemas de organização de bibliotecas com diferentes tipos de necessidades.

Classes principais da CBB:

Classes	Âmbito
1	Introdução e tabelas auxiliares
2/9	Generalidades. Prolegómenos. Ciência e conhecimento. Informação. Tecnologia
A/AL	Filosofia e lógica
AM/AX	Matemática. Estatística
AY-B	Ciências em geral. Física
C	Química. Engenharia química
D	Espaço. Geologia
	Astronomia
	Geologia
	Geografia
E/GQ	Ciências biológicas
E	Biologia
	Bioquímica
	Genética
	Virologia
F	Botânica
G	Zoologia
GR	Agricultura
GU	Veterinária
GY	Ciência ambiental
H	Antropologia física. Saúde. Medicina
I	Psicologia. Psiquiatria
J	Educação
K	Sociedade. Ciências sociais. Sociologia. Antropologia social
L/O	História. Arqueologia. Biografia. Viagens
P	Religião. Ocultismo. Moral. Ética
Q	Bem-estar social. Criminologia
R	Política. Administração pública
S	Direito
T	Economia. Gestão
U/V	Tecnologia. Engenharia

W	Entretenimento. Arte. Música
X/Y	Língua. Literatura

Embora seja de origem norte-americana, a CBB apenas teve êxito no Reino Unido e em poucos países de língua oficial inglesa. Uma segunda edição revista, conhecida como CBB2, é desenvolvida no Reino Unido desde 1977.

Classificação Internacional de Rider

Ainda jovem, Fremont Rider (1885-1962) tornou-se discípulo e colaborador de Dewey, vindo mais tarde a integrar a Comissão Consultiva da CDD, onde exerceu funções de conselheiro ao longo de vários anos, razão pela qual teve sempre apreço por este sistema de classificação, designadamente na sua forma original.

Após deixar o cargo de bibliotecário na Universidade de Wesleyan, Middletown, no Connecticut, Rider fundou a biblioteca genealógica Godfrey Memorial Library, dando continuidade ao trabalho que vinha desenvolvendo e que culminou com a publicação, no ano de 1961 em edição de autor, da Classificação Internacional de Rider (*Rider's International Classification for the Arrangement of Books on the Shelves of General Libraries*) ou CIR.

A síntese que se segue deve-se à colaboração de Stephen Rice, que selecionou e facultou cópia digitalizada parcial de um dos exemplares da CIR pertencentes às coleções da Biblioteca Estadual de Connecticut, onde Rice é bibliotecário.

No prefácio à "pré-edição" de 1961, como o próprio autor a designava, Rider deixou bem patente os fundamentos que o levaram à criação da CIR (p. [XI]-XXXIII):

1. Dicotomia entre «classificação bibliográfica» ou *bibliographical classification* e «sistema de cotação» ou *library classification* – Todas as classificações existentes até então eram usadas para as duas funções enunciadas, o que Rider considerava um erro.

O objetivo básico da classificação bibliográfica é possibilitar o acesso por assunto às dezenas de milhares de documentos especializados que, ano após ano, são publicados por milhares de fontes e que dão entrada, consoante a área específica do conhecimento, nas bibliotecas especializadas e nos centros de documentação e informação.

As subdivisões de classes que vão ao ínfimo pormenor, apoiadas por tabelas auxiliares várias, têm interesse e prestam-se à missão e finalidade das bibliotecas especializadas e centros de documentação, mas não são o meio mais adequado para a organização de documentos nas estantes das bibliotecas genéricas.

Rider questionava a expansão excessiva das subclasses da CDD, que chegou ao ponto de, em determinada edição, contemplar "notações individuais para cada osso dos dedos das mãos", distanciando-se do seu objetivo inicial, ou seja, organizar e recuperar documentos em bibliotecas genéricas de forma eficiente e célere, razão do êxito que granjeou logo à primeira edição.

A diferença mais significativa, porém, entre um sistema de cotação adequado às bibliotecas genéricas e uma classificação bibliográfica qualquer, segundo Rider, reside no facto de o primeiro, depois de criado, poder considerar-se estável por um número razoável de anos, enquanto a segunda é, na sua essência, extremamente efémera, necessitando de revisões extensivas a cada um ou dois anos. Quanto maior o pormenor de determinada classe ou subclasse, mais rapidamente se tornam obsoletas.

2. Princípio da subdivisão – Numa biblioteca genérica, apenas faz sentido separar um conjunto de obras que se encontram reunidas, se o número de volumes assim o justificar.

Se, em determinada biblioteca genérica, há cinco obras sobre anatomia dos órgãos respiratórios do corpo humano, das quais três tratam do «sistema respiratório» como um todo, uma do «diafragma» e outra da «traqueia», mais proveito terão e mais económica será a organização, se estiverem reunidas sob a cota que corresponde a «sistema respiratório» do que sob três cotas diferenciadas.

Os leitores que procurem por documentos sobre «sistema respiratório» como um todo encontrarão reunidas todas as obras existentes sobre o assunto num mesmo lugar na estante, enquanto o leitor que queira desenvolver um trabalho específico sobre a «traqueia» tenderá provavelmente a fazer uma pesquisa no catálogo de assuntos através desta palavra.

Vinte era o número de obras que Rider considerava razoável sob uma mesma cota, antes que se começasse a pensar em as subdividir em mais de uma cota. É preciso ter em atenção que algumas obras são constituídas por mais de um volume e, numa biblioteca genérica, presume-se existirem dois exemplares de cada obra.

3. Princípio da proporcionalidade – As classificações deveriam manter equidade relativamente ao número de subdivisões de que cada classe principal se compõe.

Para Rider, todas as classificações falharam neste aspeto, ora por não terem antecipado o amplo desenvolvimento das ciências ocorrido no século passado, o que impossibilita qualquer tentativa de proporcionalidade no caso das classificações decimais, por exemplo (escusado será dizer que o número de ciências autónomas é superior a dez), ora por subdividirem classes e subclasses até

à exaustão em prejuízo de outras, o que leva a uma distribuição desigual dos documentos nas estantes.

A obsolescência de algumas “ciências” também resultou no desaparecimento de um número considerável de subdivisões na CDD, de que a subclasse «040» e respetivas subdivisões no quadro a ela referente, acima transcrito, é exemplo, assim como o é também a classe «4» na CDU, que se encontra vazia.

A desproporção resulta na maior extensão e complexidade de um determinado número de notações/cotas e na distorção das relações de proximidade entre assuntos.

O facto é que cerca de metade dos documentos nas bibliotecas genéricas dizem respeito às áreas da literatura, história e geografia, enquanto existem subdivisões noutras áreas com pouca ou nenhuma hipótese de virem a ser algum dia preenchidas por um documento sequer.

Segundo Rider, a causa mais evidente da desproporção, encontrada nas classificações, recaía na visão de mundo tendenciosa de seus criadores. A maior parte delas foi elaborada sob forte influência da cultura protestante anglo-saxónia, baseada nos Estados Unidos da América, razão pela qual, ao tempo de Rider, a CDD apresentava 3705 subdivisões geográficas para os Estados Unidos da América e apenas 1430 subdivisões geográficas para o resto do planeta, bem como 480 subdivisões para a religião cristã e cerca de 110 subdivisões para todas as outras religiões.

Bem a propósito, convém referir que a terceira e mais atualizada edição portuguesa da CDU reformula inteiramente a classe 2, relativa aos assuntos «religião» e «teologia», no sentido de evitar preconceitos. Os bibliotecários que passem a fazer uso desta edição, em substituição de edições anteriores, terão de atribuir novas cotas aos documentos desta classe e de os reorganizar na(s) estante(s).

4. O problema das tabelas auxiliares – Rider considerava o uso indiscriminado das tabelas auxiliares como uma das fontes principais da criação de «comboios» (na gíria profissional atual), ou seja, cotas com notações desnecessariamente extensas, apesar de, nestas classificações, ser aconselhada ponderação no uso de subdivisões auxiliares.

Veja-se o assunto «plantas de água doce do lago Pontchartrain» que, de acordo com a CDD e representado com a subdivisão geográfica auxiliar completa, resultava na cota 581.929.763.64. Ao contrário de uma biblioteca especializada em «botânica», seria pouco provável a existência, numa biblioteca genérica, de inúmeras obras sobre «plantas de água doce nos Estados Unidos da América», e, assim, bastava ao classificador usar a subdivisão geográfica auxiliar de país, o que resultaria na cota 581.929.

Rider afirmava ter dado solução a este problema ao integrar nas notações os símbolos relativos a lugares e a outras seis subdivisões auxiliares com muita moderação.

5. Notações "puras" – A grande vantagem da CDD relativamente às suas congéneres, na opinião de Rider, era o facto de fazer uso de um símbolo apenas, ou seja, números árabes, na representação de assuntos.

No outro extremo da comparação, posicionava-se a CDP de Ranganathan, devido à grande variedade de sinais gráficos, letras e números usados nas notações, o que, para Rider, tornava bastante complexa a ordenação de documentos nas estantes.

Citava, para o efeito, o exemplo de notação baseada na CDP para o assunto «convenção dos cirurgiões da Associação Nacional dos Caminhos de Ferro dos Estados Unidos da América», ou seja:

L: 4: 7m 73: M88

Imaginava ele o esforço a ser empregue na ordenação de um documento com esta cota entre outros dois com as cotas:

L: 4: 7d 81: P54

L: 5: 7m 73: B42

6. Localização alternativa de tópicos – Rider afirmava que, quanto mais pormenorizada fosse uma classificação, maior era a probabilidade de serem atribuídas notações diferenciadas a um mesmo tópico em função de ligeiras variações de ponto de vista.

Explicava a afirmação através de dois exemplos tirados da 16.ª edição da CDD: «evasão fiscal», assunto que podia ser representado pela notação 343.33 (direito fiscal) ou 364.133 (criminologia); e «miastenia», que podia ser representado pela notação 616.744 (medicina) ou 618.927.44 (pediatria).

Rider argumentava que os leitores não têm interesse em ver as três ou quatro obras que uma determinada biblioteca genérica eventualmente terá sobre «evasão fiscal» separadas em duas ou mais estantes, distantes entre si. Os especialistas das quatro áreas indicadas entre parênteses acima sabem, de antemão, que encontram um maior número de documentação sobre «evasão fiscal» ou «miastenia», mais atualizada e de melhor qualidade, nas bibliotecas especializadas respetivas.

De acordo com Rider, para que o sistema de cotas de uma biblioteca genérica desempenhe a sua função com eficiência, é essencial que as notações sejam breves, simples e “puras” ou representadas por apenas um símbolo, alfabético ou numérico.

7. Letras ou números – Tendo em consideração que, numa biblioteca genérica, poderiam estar ordenadas cerca de vinte obras sob uma mesma cota quando a biblioteca atingisse a sua capacidade máxima de armazenamento, Rider optou por elaborar cotas através da combinação de três letras em lugar da combinação de quatro números.

Esta opção deve-se ao facto de um menor número de letras (princípio da concisão) se prestar a um maior número de combinações que os algarismos árabes:

- Três letras – 26 x 26 x 26 = 17.576 x 20 obras/cota = 351.520 obras no total
- Quatro números – 10 x 10 x 10 x 10 = 10.000 x 20 obras/cota = 200.000 obras no total

Desta forma, Rider julgava retomar a simplicidade inicial da CDD, somada à maior potencialidade da notação alfabética. Toda e qualquer notação seria constituída por apenas três letras do alfabeto sem recorrer a quaisquer outros artifícios.

Segue-se o quadro com as 26 classes principais da CIR, incluindo um exemplo de subclasse:

Classes	Âmbito
A	Generalidades
B	Filosofia. Psicologia
C	Religião
D	História universal. História da América
E	História da Europa
F	História de outros continentes
G	Geografia geral. Geografia da América
H	Geografia da Europa
I	Geografia de outros continentes
J	Ciências sociais
K	Direito
L	Economia
M	Ciências políticas. Administração pública
O	Comércio. Indústria
P	Assuntos militares. Transportes. Comunicação
Q	Ciências físicas
R	Química. Tecnologia química

S	Engenharia	
T	Ciências biológicas	
U	Medicina	
	UW	Terapêutica
	UWA	Terapêutica. Farmacodinâmica. Ação dos fármacos em órgãos
	UWB	Fármacos que afetam o sistema digestivo. Laxantes. Purgantes. Eméticos. Emolientes. Digestivos, etc.
	UWC	Fármacos do sistema respiratório. Expetorantes. Béquicos
	UWD	Fármacos do sistema circulatório. Estimulantes. Coagulantes. Anticoagulantes. Transfusões de sangue. Transfusões de plasma
	UWE	Antipiréticos. Febrífugos. Alterantes. Tónicos
	UWF	Fármacos do sistema urogenital. Diuréticos. Antidiuréticos. Afrodisíacos. Lactogénicos
	UWG	Fármacos do sistema nervoso. Analgésicos. Antiespasmódicos. Hipnóticos. Estimulantes. Narcóticos. Anódinos. Tranquilizantes
	UWH	Anestésicos
	UWI	Fármacos da pele. Emolientes. Escaróticos. Adstringentes. Desodorizantes
	UWJ	Métodos de aplicação de fármacos. Oral. Rectal. Inalação. Intravenoso. Subcutâneo. Intramuscular
	UWK	Terapêuticas especiais
	UWL	Fototerapia. Terapêutica com raio ultravioleta. Terapêutica com raio infravermelho
	UWM	Termoterapia. Crioterapia.
	UWN	Pneumoterapia
	UWO	Radioterapia
	UWP	Mecanoterapia
	UWQ	Hipnose
	UWR	Terapia ocupacional
	UWS	Hidroterapia. Balneoterapia
	UWT	Dieta
	UWU	Toxicologia
	...	...
V	Agricultura. Economia doméstica	
W	Arte. Música	

X	Língua
Y	Literatura europeia
Z	Outras literaturas

Logo no início do prefácio, Rider afirmava que a publicação da CIR "não era um convite à reclassificação", posto não acreditar que merecesse tamanho investimento de recursos humanos e materiais, e, pelo facto de admitir a impossibilidade de qualquer sistema de classificação alcançar a perfeição, julgava preferível que as bibliotecas mantivessem os sistemas adotados, fossem eles a CDD, a CBC ou outros igualmente consistentes.

Tencionava, sim, o seu acolhimento por parte das bibliotecas que fossem criadas de raiz, por bibliotecas existentes que ainda não tivessem adotado qualquer sistema de classificação ou por bibliotecas existentes com sistemas francamente inadequados e que, a partir de determinada data, passassem a classificar as novas aquisições com o seu sistema, sem procederem à classificação retroativa.

O facto da CIR ter surgido quando os principais sistemas de classificação já se encontravam consolidados, juntando-se o falecimento de Rider no ano seguinte ao seu lançamento, talvez justifique a sua completa falta de êxito ou o seu desconhecimento generalizado.

Não deixa de ser irónica a sua sorte, visto ter sido a primeira e única classificação especificamente vocacionada "para a organização de livros nas estantes das bibliotecas genéricas". A CIR merecia uma consulta mais atenta, se houvesse em Portugal um exemplar disponível.

Classificação para Bibliotecas Chinesas

Publicada inicialmente em 1975, a Classificação para Bibliotecas Chinesas (*Chinese Library Classification* / *Classification for Chinese Libraries*) ou CBC vai na quarta edição, revista, atualizada e ampliada. É adotada na generalidade das bibliotecas da República Popular da China, de escolares a universitárias, públicas e especializadas, passando também a ser usada, a partir de 1999, para catalogação na fonte.

Com 22 classes principais e cerca de 44 mil notações, a CBC apresenta a configuração que se segue:

Classes	Âmbito
A	Marxismo. Leninismo. Maoísmo. Teoria de Deng Xiaoping
B	Filosofia. Religião

C	Ciências sociais
D	Política. Direito
E	Ciências militares
F	Economia
G	Cultura. Conhecimento. Educação. Desporto
H	Língua. Linguística
I	Literatura
J	Arte
K	História. Geografia
N	Ciências naturais
O	Matemática. Física. Química
P	Astronomia. Geologia
Q	Biologia
R	Medicina. Higiene
S	Agricultura
T	Tecnologia industrial
U	Transporte
V	Aviação. Aviação espacial
X	Ciência ambiental
Z	Generalidades

Informação Adicional relativa a Classificações

CA:

http://www.dsoergel.com/670/BrownClassificationBegtholSIGCR-04.ppt

CBB:

http://www.sid.cam.ac.uk/bca/bchist.htm

CBC:

http://www.loc.gov/marc/sourcecode/classification/classificationsource.html

http://www.loc.gov/catdir/cpso/lcco/lcco.html

http://geography.miningco.com/library/congress/bllc.htm

CDD:

http://www.anthus.com/CyberDewey/CyberDewey.html

http://library.thinkquest.org/5002/?tqskip1=1

http://www.oclc.org/dewey/support/program/default.htm

http://www.oclc.org/dewey/support/program/license.htm

http://www.oclc.org/dewey/resources/summaries/default.htm

http://www.oclc.org/dewey/resources/tutorial/

CDU:
http://www.udcc.org/outline/outline.htm
http://www.ibict.br/secao.php?cat=Venda
http://www.udcc.org/mrf.htm
http://www.udcc.org/news.htm

CDP:
http://www.slais.ubc.ca/courses/libr517/winter2000/Group7/colon.htm
http://www.innvista.com/society/education/info/classif.htm
http://www.answers.com/main/ntquery?method=4&dsid=2222&dekey=Colon+classification&gwp=8&curtab=2222_1

IFLA – Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições Bibliotecárias ou *International Federation of Library Associations and Institutions* (vários documentos sobre classificações):
http://www.ifla.org/search/search.htm
http://www.ifla.org/VII/s29/index.htm

INDEXAÇÃO

Definição

A aceção corrente do termo «indexação» é pôr em ordem alfabética, ou em outra ordem, qualquer série de palavras ou frases destinadas a auxiliar a localização de informações específicas. Esta definição não se distancia muito do significado em ciências documentais: operação destinada a representar, através da linguagem natural ou de uma linguagem documental, o resultado da análise de um documento, visando a sua recuperação. A operação pode fazer-se de três modos: automático, analítico e sintético.

Na indexação automática, a representação do conteúdo do documento é feita através da seleção mecanizada de termos extraídos do documento.

Na indexação analítica, a representação é feita através da seleção de termos significativos, provenientes da linguagem natural numa determinada área do saber, seleção esta obtida com recurso à análise de conteúdo do documento.

Na indexação sintética, a seleção de termos significativos é feita a partir de fontes lexicais pré-estabelecidas, como, por exemplo, de tesauros (*thesauri*) ou listas alfabéticas de cabeçalhos de assunto.

A indexação pode ainda ser pré ou pós-coordenada. A indexação pré-coordenada representa o conteúdo de um documento com recurso a uma ordem pré-estabelecida, facto que não se verifica na indexação pós-coordenada.

O tesauro carateriza-se pela utilização de uma linguagem documental controlada, baseada nas estruturas hierárquicas de uma ou diversas áreas do conhecimento, em que os elementos são representados por termos da linguagem natural e as relações entre estes termos são, por sua vez, representadas por sinais convencionais.

Uma lista alfabética de cabeçalhos de assuntos diferencia-se de um tesauro pela estrutura de lista aberta, não hierarquizada.

Estes e outros conceitos-chave encontram-se em «Gestão de Sistemas Documentais III – Glossário», na página da Escola Superior de Educação de Lisboa, visto que a obra que lhes serviu de base, *Dicionário do Livro*, de Maria Isabel Faria e Maria da Graça Pericão, se encontra esgotada. Serão mais desenvolvidos na descrição dos instrumentos de apoio à indexação que se segue.

Tesauros

Existe uma série de tesauros em língua portuguesa, específicos de determinadas áreas da ciência ou áreas profissionais, destinados a bibliotecas e centros de documentação e informação especializados, como, por exemplo, o TEE (*Tesauro Europeu da Educação*), sucessor do EUDISED (*Sistema Europeu de Documentação e Informação para a Educação*), e sucedido pelo TESE (*Tesauro Europeu dos Sistemas Educativos*). Desconhece-se a existência, em português, de um tesauro atualizado que abranja todas as áreas do conhecimento.

A elaboração de um tesauro particularmente destinado à indexação de documentos em bibliotecas escolares é simples, como se pretende parcialmente demonstrar num ensaio mais adiante. O êxito desta tarefa está apenas condicionado ao empenhamento dos docentes das várias disciplinas. Basta pôr em prática as linhas de orientação do *Manual SIPORbase*, que se descreve a seguir.

Manual SIPORbase

O *Manual SIPORbase* é o resultado de uma iniciativa do Grupo de Trabalho de Indexação da Biblioteca Nacional (BN), que teve início em 1986, com o objetivo de criar um sistema de indexação para a constituição do catálogo alfabético de assuntos na BN.

A partir de 1989, o Manual ganhou maior consistência com o estabelecimento do Projeto CLIP – Compatibilização de Linguagens de Indexação em Português, que se traduz na cooperação entre o Grupo da BN e grupos de profissionais de bibliotecas especializadas, no sentido do aprimoramento e uniformização das linguagens documentais usadas para cada área temática nas várias bibliotecas.

O Manual reflete a opção pelo método analítico, ou seja, os termos de indexação são selecionados a partir da análise de conteúdo dos documentos, bem como pela linguagem de indexação pré-coordenada.

Para uma melhor compreensão do que é a indexação pré-coordenada, torna-se necessário transcrever algumas definições do *Manual SIPORbase* (p. 5-9, entre outras):

O termo de indexação é um nome ou locução nominal, próprio ou comum, convencionado para a representação uniforme de um conceito ou denominação de uma entidade.

O cabeçalho, elemento da linguagem documental que representa um assunto, pode ser constituído por apenas um termo de indexação, caso de um assunto simples expresso por um só conceito, ou por dois ou mais termos de indexação pré-coordenados, caso de um assunto complexo, expresso por mais de um conceito. Assim, o cabeçalho pode apresentar-se de duas formas: não subdividido ou subdividido.

O cabeçalho não subdividido pode ser formado por um substantivo, por expressão adjetiva, prepositiva ou conjuntiva, ou com qualificador parentético:

- Substantivo – Medicina
- Expressão adjetiva – Medicina preventiva
- Expressão prepositiva – Medicina do trabalho
- Expressão conjuntiva – Médicos como escritores

- Qualificador parentético – Português (língua)
- Qualificador parentético – Portugueses (povo)

O cabeçalho subdividido é formado pelo cabeçalho principal, que representa o assunto básico, e subdivisão(ões), que representa(m) aspeto(s) ou faceta(s) do assunto básico.

O Manual admite quatro tipos de subdivisão que, quando ocorrem em simultâneo, devem apresentar a ordem que se segue: Cabeçalho principal, subdivisão de assunto, subdivisão geográfica, subdivisão cronológica, subdivisão de forma:

- Reumatologia--congressos--Europa--Séc. 20--[programas]

Este cabeçalho é exemplo da indexação pré-coordenada, ou seja, a coordenação é elaborada pelo bibliotecário no processo de indexação. A diferença entre esta e a indexação pós-coordenada deve-se ao facto de os elementos constitutivos do exemplo anterior serem considerados cabeçalhos independentes, não se admitindo subdivisões:

- Reumatologia
- Congressos
- Europa
- Séc. 20
- Programas

A coordenação neste último caso, francamente mais complexa, terá de ser feita pelo leitor, no ato da pesquisa por assuntos no catálogo, com recurso a operadores booleanos.

O Manual orienta ainda no sentido da construção de uma estrutura de referências da linguagem documental, em número de quatro, para controlo da sinonímia e estruturação semântica do vocabulário: referências de substituição, referências hierárquicas, referências associativas e referências gerais; e recomenda a elaboração de notas explicativas.

1. As referências de substituição servem de ligação entre termos sinónimos, que conduz do termo rejeitado para o termo de indexação autorizado, através da colocação de «UP» (usado por) sob o cabeçalho autorizado e de «USE» sob o termo rejeitado:

CASAMENTO
UP Matrimónio

MATRIMÓNIO
USE Casamento

2. As referências hierárquicas servem de ligação entre dois cabeçalhos imediatamente próximos na hierarquia de área do conhecimento a que ambos pertencem, estabelecendo uma

relação recíproca de níveis semânticos de generalidade/especificidade, através da colocação de «TE» (termo específico) sob o cabeçalho genérico e «TG» (termo genérico) sob o cabeçalho específico:

EDUCAÇÃO
    TE Educação de adultos

EDUCAÇÃO DE ADULTOS
    TG Educação

3. As referências associativas servem de ligação entre dois cabeçalhos que têm entre si afinidades semânticas que não são de natureza hierárquica ou de equivalência, estabelecendo uma relação recíproca de associação, através da colocação de «TA» (termo associado) sob cada um dos cabeçalhos da associação:

TOXICIDADE
    TA Venenos

VENENOS
    TA Toxicidade

4. As referências gerais «VT» (ver também) servem para remeter de um cabeçalho para um grupo de outros cabeçalhos relacionados:

ADMINISTRAÇÃO
    VT Gestão
    VT Marketing

GESTÃO
    VT Administração
    VT Marketing

MARKETING
    VT Administração
    VT Gestão

5. As notas explicativas (NE), sob cabeçalhos obscuros, ambíguos ou demasiado latos, têm por objetivo esclarecer, limitar o âmbito e manter coerência na aplicação:

INDEXAÇÃO (ciências documentais)

NE Aplica-se a documentos sobre a operação destinada a representar, através da linguagem natural ou de uma linguagem documental, o resultado da análise de um documento, visando a sua recuperação

INDEXAÇÃO (economia)

NE Aplica-se a documentos sobre os ajustamentos periódicos do valor nominal de certas grandezas económicas (por exemplo, os salários) a acompanhar a taxa de inflação, para que se mantenha constante o seu valor real

Lista de Cabeçalhos

Ao usar a *Lista de Cabeçalhos de Assuntos para Bibliotecas*, adaptação à língua e ao contexto cultural portugueses da obra *Choix de Vedettes Matières à l'Intention des Bibliothèques*, de Martine Blanc-Montmayeur e Françoise Danset, o indexador estará a fazer uso do método sintético, uma vez que, após a análise de documentos em processo de indexação, poderá representar o(s) assunto(s) por meio de seleção dos termos significativos retirados de uma fonte lexical pré-estabelecida, a *Lista de Cabeçalhos de Assuntos para Bibliotecas* – lista alfabética aberta não hierarquizada.

No entanto, dado que a Lista não é exaustiva, ficando ao critério do indexador criar, por analogia, cabeçalhos e subcabeçalhos quando estes não se encontrem na Lista, o método passa a analítico. De resto, a Lista integra parte das linhas de orientação do *Manual SIPORbase*.

De registar apenas o facto de a Lista estabelecer níveis de vocabulário distintos para um mesmo assunto, tendo em vista públicos diferenciados. Deste modo, a par de «Biogénese», encontra-se «Vida--origem». As diferentes formas de cabeçalho para um mesmo assunto são ligadas entre si por referências gerais «ver também».

A título ilustrativo da estrutura, transcrevem-se a seguir dois exemplos de assuntos básicos retirados da Lista:

1. Educação

EDUCAÇÃO

VT Ensino

VT Pedagogia

VT no domínio de aplicação

Educação--categorias sociais

VER Categorias sociais--educação. Ex.: Crianças--educação

Educação--economia
Educação--história
Educação--nome de lugar--datas
Educação--política
Educação--psicopedagogia
Educação--sociologia
Educação--teoria
EDUCAÇÃO CÍVICA
EDUCAÇÃO DE ADULTOS
EDUCAÇÃO ESPECIAL
Educação especial--categorias sociais
Educação especial--profissões
EDUCAÇÃO FÍSICA
VT Desportos--ensino
EDUCAÇÃO MORAL
EDUCAÇÃO PERMANENTE
VT Formação permanente
EDUCAÇÃO POPULAR
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR
VER Ensino pré-escolar
EDUCAÇÃO RELIGIOSA
VER Religiões--ensino
EDUCAÇÃO SEXUAL
VER Sexualidade--educação

2. Ensino

ENSINO
VT Educação
VT Escola
VT Pedagogia
VT no domínio de aplicação
Ensino--apoio
Ensino--categorias sociais
Ensino--custos
Ensino--democratização
Ensino--história
Ensino--informática
Ensino--inovação
Ensino--investigação

Ensino--legislação
Ensino--liberdade
Ensino--manuais
Ensino--materiais
Ensino--métodos
Ensino--nome de lugar--datas
Ensino--organização
Ensino--política
Ensino--profissões
Ensino--programas
Ensino--reformas
Ensino--sociologia

ENSINO À DISTÂNCIA
VT Autoaprendizagem
VT Cursos por correspondência

ENSINO AGRÍCOLA
VER Ensino profissional

ENSINO ASSISTIDO POR COMPUTADOR

ENSINO AUDIOVISUAL
VT Audiovisuais--ensino

ENSINO BÁSICO

ENSINO ESPECIAL
Ensino especial--crianças deficientes
Ensino especial--profissão

ENSINO PARTICULAR

ENSINO PRÉ-ESCOLAR

ENSINO PRIMÁRIO

ENSINO PRIVADO

ENSINO PROFISSIONAL
VT Escolas profissionais

ENSINO PROGRAMADO

ENSINO PÚBLICO

ENSINO SECUNDÁRIO

ENSINO SUPERIOR
VT Escolas superiores
VT Universidades

ENSINO TÉCNICO
VER Ensino profissional

A pré-coordenação, acima exposta, permite reunir virtualmente todas as publicações que tratam de um mesmo assunto básico, através do cabeçalho principal respetivo, não obstante os variados aspetos ou facetas àquele subordinados. O controlo deste tipo de linguagem de indexação não é, no entanto, simples, exigindo atenção redobrada na aplicação e revisões frequentes, de modo a manter a coerência e, assim, reduzir os índices de "ruído" e "silêncio" na recuperação dos documentos.

O perigo de inconsistência é facilmente demonstrável nos dois exemplos acima, relativamente a «Categorias sociais». De acordo com Lúcia Demartis, no *Compêndio de Sociologia*, p. 78, "as categorias sociais resultam de uma construção teórica mediante a qual o sociólogo agrupa idealmente numa mesma 'unidade social' indivíduos com caraterísticas comuns, de modo a poder estudá-los. Exemplos de categorias sociais podem ser os jovens desempregados, as crianças em idade pré-escolar, as crianças com necessidades educativas especiais, os solteiros, etc. Não interessa se os sujeitos em questão têm relações entre si; importa, pelo contrário, que a caraterística que os une seja interessante do ponto de vista sociológico, isto é, adequada ao objetivo que o sociólogo pretende alcançar."

Ora, sob «Educação--categorias sociais», existe a referência de substituição **VER**, a conduzir do termo rejeitado para o termo de indexação autorizado «Categorias sociais--educação», em que se apresenta «Crianças--educação» como exemplo de aplicação do modelo. Presumir-se-ia que o termo «Categorias sociais» devesse ser considerado assunto básico e, consequentemente, cabeçalho principal. Mais adiante, no entanto, encontram-se «EDUCAÇÃO DE ADULTOS», «Educação especial--categorias sociais», «Ensino--categorias sociais» e «Ensino especial--crianças deficientes».

Demonstra-se, ainda da mesma Lista, outro exemplo de inconsistência: sob «Vírus--doenças», existe a referência de substituição **VER**, a conduzir do termo rejeitado para o termo de indexação autorizado «Doenças infeciosas». Ordenado alfabeticamente muito próximo a este último, encontra-se o termo de indexação «Doenças virais», igualmente autorizado. Ora, neste exemplo ocorre redundância passível de provocar "silêncio" na pesquisa ao catálogo, pois o mesmo assunto básico está representado de formas diferenciadas.

Caso se pretenda fazer uso da *Lista de Cabeçalhos de Assuntos para Bibliotecas* como instrumento de apoio no processo de indexação, caberá ao indexador, ou equipa de indexadores, ponderar, decidir e estabelecer os termos de indexação autorizados, bem como a respetiva estrutura de referências (de substituição, hierárquicas, associativas e gerais) e, bem assim, as notas explicativas.

Elaboração de Tesauro: Ensaio

Recorrendo-se a uma área específica do conhecimento, «Literatura», pretende-se demonstrar como é relativamente fácil lançar as bases de um tesauro, com vista a ser revisto e ampliado a partir da sua aplicação.

Para o efeito, fez-se uso, com ligeiras adaptações, do vocabulário utilizado na Classe 82, referente à literatura, da *CDU: Classificação Decimal Universal*. Na sua estruturação, as relações entre termos são representadas pela seguinte chave:

TG	Termo genérico
TE	Termo específico
UP	Usado por [termo rejeitado]
USE	Use [termo autorizado]
VT	Ver também
NE	Nota explicativa

Em substituição aos qualificadores parentéticos, propostos no *Manual SIPORbase*, optou-se por juntar a notação da CDU correspondente a cada termo de indexação autorizado, no sentido de tornar as previsíveis revisões e ampliações do tesauro mais simples, e bem assim transformá-lo num instrumento de apoio único na execução das duas operações de representação de assuntos, a indexação e a classificação, uma vez que a edição mais recente da CDU, embora volumosa, não dispõe de índice alfabético.

Findo o trabalho, o tesauro básico apresenta a configuração que se segue:

Adágios [CDU 82-84]
- TG Géneros literários
- VT Aforismos
- VT Ditos
- VT Máximas
- VT Obiter dicta
- VT Pensamentos
- VT Provérbios
- VT Réplicas
- VT Sentenças
- VT Trocadilhos

Aforismos [CDU 82-84]
- TG Géneros literários
- VT Adágios

VT Ditos
VT Máximas
VT Obiter dicta
VT Pensamentos
VT Provérbios
VT Réplicas
VT Sentenças
VT Trocadilhos

Almanaques rimados [CDU 82-194]
TG Poesia

Anagramas [CDU 82-98]
TG Géneros literários
VT Charadas
VT Divisas
VT Inscrições
VT Máximas pessoais
VT Motes
VT Slogans

Anais [CDU 82-94]
TG Géneros literários
VT Autobiografias
VT Biografias
VT Crónicas históricas
VT Diários
VT Historiografia
VT Memórias

Análise literária [CDU 82.09]
TG Teoria literária
VT Crítica literária
VT Estudos literários
VT História literária
VT Recensão crítica
NE Análise descritiva dos elementos constitutivos da obra literária com finalidade didático-pedagógica

Anedotas [CDU 82-36]
TG Narrativa
VT Historietas

Antologias [CDU 82-82]
TG Géneros literários
VT Extratos

VT Poligrafias

VT Seleções

Autobiografias [CDU 82-94]

TG Géneros literários

VT Anais

VT Biografias

VT Crónicas históricas

VT Diários

VT Historiografia

VT Memórias

VT Romance autobiográfico

Biografias [CDU 82-94]

TG Géneros literários

VT Anais

VT Autobiografias

VT Crónicas históricas

VT Diários

VT Historiografia

VT Memórias

VT Romance biográfico

*Camões, Luís de, 1524?-1580--obra [CDU 821.134.3 Camões]

TG Literatura de autores específicos

NE Selecionar o género/subgénero a que o autor se insere, como por exemplo, «Camões, Luís de, 1524?-1580--poesia épica [CDU 821.134.3-13 Camões]», ou «Camões, Luís de, 1524?-1580--poesia lírica [CDU 821.134.3-14 Camões]», e/ou selecionar a faceta pretendida, como por exemplo, «Camões, Luís de, 1524?-1580--crítica literária [CDU 821.134.3 Camões.09]», ou «Camões, Luís de, 1524?-1580--Os Lusíadas--crítica literária [CDU 821.134.3-13 Camões.09]»,

Cartas [CDU 82-6]

TG Epistolografia

VT Correspondência

Charadas [CDU 82-98]

TG Géneros literários

VT Anagramas

VT Divisas

VT Inscrições

VT Máximas pessoais

VT Motes

VT Slogans

Ciência como literatura [CDU 82-96]

TG Géneros literários

VT Filosofia como literatura

Comédia [CDU 82-22]

TG Drama

TE Tragicomédia

VT Farsa

VT Paródia

VT Rábula

VT Revista

VT Sátira

Conto [CDU 82-34]

TG Narrativa

TE Conto cómico

TE Conto de fadas

TE Conto fantástico

TE Conto macabro

TE Conto moral

TE Conto sobrenatural

TE Fábulas

TE Lendas

TE Mitos

UP Histórias curtas

UP Narrativas

VT Novela

VT Romance

Conto cómico [CDU 82-341]

TG Conto

UP Histórias cómicas

Conto de fadas [CDU 82-25] [CDU 82-343]

TG Conto

TG Drama

VT Lendas

VT Mitos

*Conto de fadas infantil [CDU 82-25+-93] [CDU 82-343+-93]

TG Conto de fadas

*Conto de fadas infantil português [CDU 821.134.3-25+-93] [CDU 821.134.3-343+-93]

TG Conto de fadas infantil

Conto fantástico [CDU 82-344]

TG Conto

VT Conto macabro

VT Conto sobrenatural

VT Romance fantástico

Conto macabro [CDU 82-344]

TG Conto

VT Conto fantástico

VT Conto sobrenatural

Conto moral [CDU 82-342]

TG Conto

VT Fábulas

Conto sobrenatural [CDU 82-344]

TG Conto

VT Conto fantástico

VT Conto macabro

Contrafações literárias [CDU 82-995]

TG Géneros literários

VT Obras imaginárias

VT Pasticho

Correspondência [CDU 82-6]

TG Epistolografia

VT Cartas

Crítica literária [CDU 82-95] [CDU 82.09]

TG Géneros literários

TG Teoria literária

VT Análise literária

VT Estudos literários

VT História literária

VT Recensão crítica

NE Estudo analítico-interpretativo, dotado de instrumentação teórica e metodológica, do texto literário, de acordo com o contexto histórico-cultural em que o texto se insere bem como com a intenção do seu autor

Crónicas de jornais

USE Crónicas de periódicos

Crónicas de periódicos [CDU 82-92]

TG Géneros literários

UP Crónicas de jornais

VT Escritos panfletários

VT Escritos polémicos

VT Escritos políticos

VT Literatura periódica

Crónicas históricas [CDU 82-94]

TG Géneros literários
VT Anais
VT Autobiografias
VT Biografias
VT Diários
VT Historiografia
VT Memórias

Diálogos [CDU 82-83]
TG Géneros literários
TE Diálogos discursivos
TE Diálogos filosóficos

Diálogos discursivos [CDU 82-83]
TG Diálogos
VT Diálogos filosóficos

Diálogos filosóficos [CDU 82-83]
TG Diálogos
VT Diálogos discursivos

Diários [CDU 82-94]
TG Géneros literários
VT Anais
VT Autobiografias
VT Biografias
VT Crónicas históricas
VT Historiografia
VT Memórias

Discursos [CDU 82-5]
TG Géneros literários
VT Oratória
VT Palestras
VT Prefácios
VT Sermões

Dissertações [CDU 82-991]
VT Géneros literários

Ditos [CDU 82-84]
TG Géneros literários
VT Adágios
VT Aforismos
VT Máximas
VT Obiter dicta
VT Pensamentos

VT Provérbios
VT Réplicas
VT Sentenças
VT Trocadilhos

Divisas [CDU 82-98]
TG Géneros literários
VT Anagramas
VT Charadas
VT Inscrições
VT Máximas pessoais
VT Motes
VT Slogans

Drama [CDU 82-2]
TG Géneros literários
TE Comédia
TE Conto de fadas
TE Drama didático
TE Drama folclórico
TE Drama histórico
TE Drama litúrgico
TE Drama medieval
TE Drama musical
TE Drama popular
TE Drama propagandístico
TE Drama religioso
TE Drama renascentista
TE Drama secular
TE Drama tendencioso
TE Farsa
TE Farsa de bobos
TE Farsa satírica
TE Libretos
TE Melodrama
TE Mistério
TE Monólogo
TE Moralidade
TE Ópera
TE Opereta
TE Paródia
TE Rábula

TE Récita

TE Revista

TE Sátira

TE Tragédia

UP Peça de teatro

VT Poesia dramática

VT Teatro

NE Texto literário que serve de base à representação teatral

Drama didático [CDU 82-28]

TG Drama

VT Drama propagandístico

VT Drama tendencioso

Drama em verso

USE Poesia dramática

Drama folclórico [CDU 82-292]

TG Drama

VT Drama popular

Drama histórico [CDU 82-24]

TG Drama

Drama litúrgico [CDU 82-291]

TG Drama

VT Drama renascentista

VT Drama medieval

VT Drama religioso

VT Drama secular

VT Farsa de bobos

VT Farsa satírica

VT Literatura religiosa

VT Moralidade

Drama medieval [CDU 82-291]

TG Drama

VT Drama renascentista

VT Drama litúrgico

VT Drama religioso

VT Drama secular

VT Farsa de bobos

VT Farsa satírica

VT Moralidade

VT Romance medieval

Drama musical [CDU 82-293]

TG Drama
VT Libretos
VT Melodrama
VT Ópera
VT Opereta

Drama popular [CDU 82-23] [CDU 82-292]
TG Drama
VT Drama folclórico
VT Melodrama
VT Mistério

Drama propagandístico [CDU 82-28]
TG Drama
VT Drama didático
VT Drama tendencioso

Drama religioso [CDU 82-25] [CDU 82-291]
TG Drama
VT Drama renascentista
VT Drama litúrgico
VT Drama medieval
VT Drama secular
VT Farsa de bobos
VT Farsa satírica
VT Literatura religiosa
VT Moralidade

Drama renascentista [CDU 82-291]
TG Drama
VT Drama litúrgico
VT Drama medieval
VT Drama religioso
VT Drama secular
VT Farsa de bobos
VT Farsa satírica
VT Moralidade

Drama secular [CDU 82-291]
TG Drama
VT Drama renascentista
VT Drama litúrgico
VT Drama medieval
VT Drama religioso
VT Farsa de bobos

VT Farsa satírica

VT Moralidade

Drama tendencioso [CDU 82-28]

TG Drama

VT Drama didático

VT Drama propagandístico

Edições populares

USE Literatura popula

Enigmas [CDU 82-193]

TG Poesia

VT Epigramas

VT Epitáfios

VT Madrigais

VT RondósT

VT Sonetos

Ensaio literário [CDU 82-4]

TG Géneros literários

Epigramas [CDU 82-193] [CDU 82-7]

TG Géneros literários

TG Poesia

VT Enigmas

VT Epitáfios

VT Madrigais

VT Paródia

VT Rondós

VT Sátira

VT Sonetos

Epistolografia [CDU 82-6]

TG Géneros literários

TE Cartas

TE Correspondência

Epitáfios [CDU 82-193]

TG Poesia

VT Enigmas

VT Epigramas

VT Madrigais

VT Rondós

VT Sonetos

Escolas literárias

USE Movimentos literários

Escritos históricos

USE Historiografia

Escritos panfletários [CDU 82-92]

TG Géneros literários

VT Crónicas de periódicos

VT Escritos polémicos

VT Escritos políticos

VT Literatura periódica

Escritos polémicos [CDU 82-92]

TG Géneros literários

VT Crónicas de periódicos

VT Escritos panfletários

VT Escritos políticos

VT Literatura periódica

VT Polémicas

Escritos políticos [CDU 82-92]

TG Géneros literários

VT Crónicas de periódicos

VT Escritos panfletários

VT Escritos polémicos

VT Literatura periódica

VT Política

VT Romance político

Estudos literários [CDU 82.09]

TG Teoria literária

TE Estudos literários comparados

VT Análise literária

VT Crítica literária

VT Recensão crítica

Estudos literários comparados [CDU 82.091]

TG Estudos literários

UP Literatura comparada

Extratos [CDU 82-82]

TG Géneros literários

VT Antologias

VT Poligrafias

VT Seleções

Fábulas [CDU 82-342]

TG Conto

VT Conto moral

Fábulas em verso [CDU 82-191]

TG Poesia alegórica

VT Parábolas

Farsa [CDU 82-22]

TG Drama

VT Comédia

VT Farsa de bobos

VT Farsa satírica

VT Paródia

VT Rábula

VR Revista

VT Sátira

Farsa de bobos [CDU 82-291]

TG Drama

VT Drama litúrgico

VT Drama medieval

VT Drama religioso

VT Drama renascentista

VT Drama secular

VT Farsa

VT Farsa satírica

VT Moralidade

Farsa satírica [CDU 82-291]

TG Drama

VT Drama litúrgico

VT Drama medieval

VT Drama religioso

VT Drama renascentista

VT Drama secular

VT Farsa

VT Farsa de bobos

VT Moralidade

VT Sátira

Ficção científica [CDU 82-311.9]

TG Romance

Ficção de má qualidade

USE Romance sensacionalista

Ficção sensacionalista

USE Romance sensacionalista

Filosofia como literatura [CDU 82-96]

TG Géneros literários

VT Ciência como literatura

Géneros literários [CDU 82-1/-9]

TG Literatura

TE Adágios

TE Aforismos

TE Anagramas

TE Anais

TE Antologias

TE Autobiografias

TE Biografias

TE Charadas

TE Ciência como literatura

TE Contrafações literárias

TE Crítica literária

TE Crónicas de periódicos

TE Crónicas históricas

TE Diálogos

TE Diários

TE Discursos

TE Dissertações

TE Ditos

TE Divisas

TE Drama

TE Ensaio literário

TE Epigramas

TE Epistolografia

TE Escritos panfletários

TE Escritos polémicos

TE Escritos políticos

TE Extratos

TE Filosofia como literatura

TE Historiografia

TE Inscrições

TE Literatura de iluminados

TE Literatura de loucos

TE Literatura de visionários

TE Literatura erótica

TE Literatura excêntrica

TE Literatura infantil

TE Literatura juvenil
TE Literatura periódica
TE Literatura popular
TE Literatura pornográfica
TE Literatura religiosa
TE Máximas
TE Máximas pessoais
TE Memórias
TE Motes
TE Narrativa
TE Narrativa de viagens
TE Obiter dicta
TE Obras imaginárias
TE Oratória
TE Palestras
TE Paródia
TE Pasticho
TE Pensamentos
TE Poesia
TE Poligrafias
TE Prefácios
TE Provérbios
TE Recensão crítica
TE Réplicas
TE Sátira
TE Seleções
TE Sentenças
TE Sermões
TE Slogans
TE Trocadilhos

História como literatura
USE Historiografia

História literária [CDU 82.02]
TG Teoria literária
TE Movimentos literários

Historias cómicas
USE Conto cómico

Histórias curtas
USE Conto
USE Novela

Histórias de vida no campo

USE Romance bucólico

Historietas [CDU 82-36]

TG Narrativa

VT Anedotas

Historiografia [CDU 82-94]

TG Géneros literários

UP Escritos históricos

UP História como literatura

VT Anais

VT Autobiografias

VT Biografias

VT Crónicas históricas

VT Diários

VT Memórias

Humor

USE Sátira

Inscrições [CDU 82-98]

TG Géneros literários

VT Anagramas

VT Charadas

VT Divisas

VT Máximas pessoais

VT Motes

VT Slogans

Lendas [CDU 82-343]

TG Conto

VT Conto de fadas

VT Mitos

Libretos [CDU 82-293]

TG Drama

VT Drama musical

VT Melodrama

VT Ópera

VT Opereta

Língua. Linguística. Literatura

TE Literatura

UP Linguística. Literatura. Língua

UP Literatura. Língua. Linguística

Linguística. Literatura. Língua

USE Língua. Linguística. Literatura

Literatura [CDU 82]

TG Língua. Linguística. Literatura

TE Géneros literários

TE Literatura de autores específicos

TE Literatura de línguas específicas

TE Teoria literária

Literatura comparada

USE Estudos literários comparados

Literatura de autores específicos [CDU 82 A/Z]

TG Literatura

NE Especificar o nome do autor pretendido, com entrada pelo apelido, como por exemplo, «Camões, Luís de, 1524?-1580—obra»

Literatura de iluminados [CDU 82-994]

TG Géneros literários

VT Literatura de loucos

VT Literatura de visionários

VT Literatura excêntrica

Literatura de línguas específicas [CDU 821.1/.8]

TG Literatura

NE Selecionar a literatura pretendida, como por exemplo, «Literatura portuguesa»

Literatura de loucos [CDU 82-994]

TG Géneros literários

VT Literatura de iluminados

VT Literatura de visionários

VT Literatura excêntrica

Literatura de visionários [CDU 82-994]

TG Géneros literários

VT Literatura de iluminados

VT Literatura de loucos

VT Literatura excêntrica

Literatura erótica [CDU 82-993]

TG Géneros literários

VT Literatura pornográfica

Literatura excêntrica [CDU 82-994]

TG Géneros literários

VT Literatura de iluminados

VT Literatura de loucos

VT Literatura de visionários

Literatura infantil [CDU 82-93]

TG Géneros literários

VT Literatura juvenil

Literatura juvenil [CDU 82-93]

TG Géneros literários

VT Literatura infantil

Literatura periódica [CDU 82-92]

TG Géneros literários

VT Crónicas de periódicos

VT Escritos panfletários

VT Escritos polémicos

VT Escritos políticos

Literatura popular [CDU 82-91]

TG Géneros literários

UP Edições populares

UP Versões simplificadas

VT Drama popular

Literatura pornográfica [CDU 82-993]

TG Géneros literários

VT Literatura erótica

*Literatura portuguesa [CDU 821.134.3]

TG Literatura de línguas específicas

NE Especificar o género/subgénero e/ou faceta pretendidos, como por exemplo, «Conto de fadas infantil português» ou «Romance de aventuras juvenil português»

Literatura religiosa [CDU 82-97]

TG Géneros literários

VT Drama litúrgico

VT Drama religioso

VT Romance religioso

Literatura. Língua. Linguística

USE Língua. Linguística. Literatura

Madrigais [CDU 82-193]

TG Poesia

VT Enigmas

VT Epigramas

VT Epitáfios

VT Rondós

VT Sonetos

Máximas [CDU 82-84]

TG Géneros literários

VT Adágios

VT Aforismos
VT Ditos
VT Máximas pessoais
VT Obiter dicta
VT Pensamentos
VT Provérbios
VT Réplicas
VT Sentenças
VT Trocadilhos

Máximas pessoais [CDU 82-98]
TG Géneros literários
VT Anagramas
VT Charadas
VT Divisas
VT Inscrições
VT Máximas
VT Motes
VT Slogans

Melodrama [CDU 82-23] [CDU 82-293]
TG Drama
VT Drama musical
VT Drama popular
VT Libretos
VT Mistério
VT Ópera
VT Opereta

Memórias [CDU 82-94]
TG Géneros literários
VT Anais
VT Autobiografias
VT Biografias
VT Crónicas históricas
VT Historiografia
VT Diários

Mistério [CDU 82-23]
TG Drama
VT Drama popular
VT Melodrama

Mitos [CDU 82-343]
TG Conto

VT Conto de fadas

VT Lendas

Monólogo [CDU 82-27]

TG Drama

VT Récita

Moralidade [CDU 82-291]

TG Drama

VT Drama renascentista

VT Drama litúrgico

VT Drama medieval

VT Drama religioso

VT Drama secular

VT Farsa de bobos

VT Farsa satírica

Motes [CDU 82-98]

TG Géneros literários

VT Anagramas

VT Charadas

VT Divisas

VT Inscrições

VT Máximas pessoais

VT Slogans

Movimentos literários [CDU 82.02]

TG História literária

UP Escolas literárias

UP Tendências literárias

NE Agrupam-se sob «movimentos literários», termo mais amplo, conceitos não necessariamente sinónimos, por falta de consenso na aplicação destes. Especificar o "movimento" pretendido, como por exemplo, «Romantismo português»

Narrativa [CDU 82-3]

TG Géneros literários

TE Anedotas

TE Conto

TE Historietas

TE Novela

TE Romance

TE Romance antigo

TE Romance de cavalaria

TE Romance medieval

UP Ficção

UP Prosa de ficção

UP Prosa narrativa

VT Narrativa de viagens

Narrativa de viagens [CDU 82-992]

TG Géneros literários

VT Narrativa

Narrativas

USE Conto

Novela [CDU 82-32]

TG Narrativa

UP Histórias curtas

VT Conto

VT Romance

NE Subdividir como Romance [CDU 82-31]

Obiter dicta [CDU 82-84]

TG Géneros literários

VT Adágios

VT Aforismos

VT Ditos

VT Máximas

VT Pensamentos

VT Provérbios

VT Réplicas

VT Sentenças

VT Trocadilhos

Obras humorísticas

USE Sátira

Obras imaginárias [CDU 82-995]

TG Géneros literários

VT Contrafações literárias

VT Pasticho

Ópera [CDU 82-293]

TG Drama

VT Drama musical

VT Melodrama

VT Libretos

VT Opereta

Opereta [CDU 82-293]

TG Drama

VT Drama musical

VT Melodrama
VT Libretos
VT Ópera

Oratória [CDU 82-5]
TG Géneros literários
VT Discursos
VT Palestras
VT Prefácios
VT Sermões

Palestras [CDU 82-5]
TG Géneros literários
VT Discursos
VT Oratória
VT Prefácios
VT Sermões

Parábolas [CDU 82-191]
TG Poesia alegórica
VT Fábulas em verso

Paródia [CDU 82-22] [CDU 82-7]
TG Drama
TG Géneros literários
VT Comédia
VT Epigramas
VT Farsa
VT Rábula
VT Revista
VT Sátira

Pastiche
USE Pasticho

Pasticho [CDU 82-995]
TG Géneros literários
UP Pastiche
VT Contrafações literárias
VT Obras imaginárias

Peça de teatro
USE Drama

Pensamentos [CDU 82-84]
TG Géneros literários
VT Adágios
VT Aforismos

VT Ditos
VT Máximas
VT Obiter dicta
VT Provérbios
VT Réplicas
VT Sentenças
VT Trocadilhos

Poemas
USE Poesia

Poesia [CDU 82-1]
TG Géneros literários
TE Almanaques rimados
TE Enigmas
TE Epigramas
TE Epitáfios
TE Madrigais
TE Poesia alegórica
TE Poesia descritiva
TE Poesia didática
TE Poesia dramática
TE Poesia épica
TE Poesia lírica
TE Poesia melódica
TE Poesia satírica
UP Poemas
TE Rondós
TE Sonetos
UP Versos

Poesia alegórica [CDU 82-191]
TG Poesia
TE Fábulas em verso
TE Parábolas

Poesia descritiva [CDU 82-16]
TG Poesia

Poesia didática [CDU 82-15]
TG Poesia

Poesia dramática [CDU 82-12]
TG Poesia
UP Drama em verso
VT Drama

Poesia épica [CDU 82-13]

TG Poesia

Poesia humorística

USE Poesia satírica

Poesia lírica [CDU 82-14

TG Poesia

Poesia melódica [CDU 82-192]

TG Poesia

UP Versos com música

UP Versos melódicos

Poesia satírica [CDU 82-17]

TG Poesia

UP Poesia humorística

VT Sátira

Poligrafias [CDU 82-82]

TG Géneros literários

VT Antologias

VT Extratos

VT Seleções

Prefácios [CDU 82-5]

TG Géneros literários

VT Discursos

VT Oratória

VT Palestras

VT Sermões

Prosa satírica

USE Sátira

Provérbios [CDU 82-84]

TG Géneros literários

VT Adágios

VT Aforismos

VT Ditos

VT Máximas

VT Obiter dicta

VT Pensamentos

VT Réplicas

VT Sentenças

VT Trocadilhos

Rábula [CDU 82-22]

TG Drama

VT Comédia

VT Farsa

VT Paródia

VT Revista

VT Sátira

UP Sketches

Recensão crítica [CDU 82-95] [CDU 82.09]

TG Géneros literários

TG Teoria literária

VT Análise literária

VT Crítica literária

VT Estudos literários

VT História literária

NE Apresentação relativamente breve, impressionista, de teor descritivo e, regra geral, dominada por um propósito judicativo

Récita [CDU 82-27]

TG Drama

VT Monólogo

UP Recital

Recital

USE Récita

Réplicas [CDU 82-84]

TG Géneros literários

VT Adágios

VT Aforismos

VT Ditos

VT Máximas

VT Obiter dicta

VT Pensamentos

VT Provérbios

VT Sentenças

VT Trocadilhos

Revista [CDU 82-22]

TG Drama

VT Comédia

VT Farsa

VT Paródia

VT Rábula

VT Sátira

Romance [CDU 82-31]

TG Narrativa
TE Ficção científica
TE Romance autobiográfico
TE Romance biográfico
TE Romance bucólico
TE Romance cabalístico
TE Romance cómico
TE Romance da realidade
TE Romance da vida quotidiana
TE Romance de aventuras
TE Romance de costumes
TE Romance de guerra
TE Romance de mistério
TE Romance de suspense
TE Romance de viagem
TE Romance didático
TE Romance epistolar
TE Romance existencial
TE Romance exótico
TE Romance fantástico
TE Romance histórico
TE Romance introspetivo
TE Romance místico
TE Romance moral
TE Romance na primeira pessoa
TE Romance picaresco
TE Romance policial
TE Romance político
TE Romance propagandístico
TE Romance psicológico
TE Romance religioso
TE Romance satírico
TE Romance sensacionalista
TE Romance simbólico
TE Romance tendencioso
TE Romance utópico
TE Romance visionário
VT Conto
VT Novela
VT Romance antigo

VT Romance de cavalaria

VT Romance medieval

Romance antigo [CDU 82-39]

TG Narrativa

VT Romance

VT Romance de cavalaria

VT Romance medieval

Romance autobiográfico [CDU 82-312.6]

TG Romance

VT Autobiografias

VT Romance biográfico

Romance biográfico [CDU 82-312.6]

TG Romance

VT Biografias

VT Romance autobiográfico

Romance bucólico [CDU 82-312.3]

TG Romance

UP Histórias de vida no campo

UP Romance de vida no campo

Romance cabalístico [CDU 82-312.8]

TG Romance

VT Romance simbólico

Romance cómico [CDU 82-311.5]

TG Romance

Romance da realidade [CDU 82-311.2]

TG Romance

VT Romance da vida quotidiana

VT Romance de costumes

Romance da vida quotidiana [CDU 82-311.2]

TG Romance

VT Romance da realidade

VT Romance de costumes

Romance de aventuras [CDU 82-311.3]

TG Romance

*Romance de aventuras juvenil [CDU 82-311.3+-93]

TG Romance de aventuras

*Romance de aventuras juvenil português [CDU 821.134.3-311.3+-93]

TG Romance de aventuras juvenil

Romance de cavalaria [CDU 82-39]

TG Narrativa

VT Romance

VT Romance antigo

VT Romance medieval

Romance de costumes [CDU 82-311.2]

TG Romance

VT Romance da realidade

VT Romance da vida quotidiana

Romance de fantasia e do fantástico

USE Romance fantástico

Romance de guerra [CDU 82-311.6]

TG Romance

TE Romance histórico

TE Romance político

Romance de má qualidade

USE Romance sensacionalista

Romance de mistério [CDU 82-312.4]

TG Romance

VT Romance de suspense

VT Romance policial

Romance de suspense [CDU 82-312.4]

TG Romance

VT Romance de mistério

VT Romance policial

UP Thriller

Romance de viagem [CDU 82-311.8]

TG Romance

VT Romance exótico

Romance de vida no campo

USE Romance bucólico

Romance didático [CDU 82-311.7]

TG Romance

VT Romance propagandístico

VT Romance tendencioso

Romance epistolar [CDU 82.312.7]

TG Romance

Romance existencial [CDU 82-312.1]

TG Romance

VT Romance psicológico

Romance exótico [CDU 82-311.8]

TG Romance

VT Romance de viagem

Romance fantástico [CDU 82-312.9]

TG Romance

UP Romance de fantasia e do fantástico

VT Conto fantástico

Romance histórico [CDU 82-311.6]

TG Romance

TE Romance de guerra

TE Romance político

Romance introspetivo [CDU 82-311.1]

TG Romance

VT Romance na primeira pessoa

VT Romance psicológico

Romance medieval [CDU 82-39]

TG Narrativa

VT Drama medieval

VT Romance

VT Romance antigo

VT Romance de cavalaria

Romance místico [CDU 82-312.2]

TG Romance

VT Romance moral

VT Romance religioso

Romance moral [CDU 82-312.2]

TG Romance

VT Romance místico

VT Romance religioso

Romance na primeira pessoa [CDU 82-311.1]

TG Romance

VT Romance introspetivo

VT Romance psicológico

Romance picaresco [CDU 82-311.4]

TG Romance

Romance policial [CDU 82-312.4]

TG Romance

VT Romance de mistério

VT Romance de suspense

Romance político [CDU 82-311.6]

TG Romance

TE Romance de guerra

TE Romance histórico

VT Escritos políticos

Romance propagandístico [CDU 82-311.7]

TG Romance

VT Romance didático

VT Romance tendencioso

Romance psicológico [CDU 82-311.1] [CDU 82-312.1]

TG Romance

VT Romance existencial

VT Romance introspetivo

VT Romance na primeira pessoa

Romance religioso [CDU 82-312.2]

TG Romance

VT Literatura religiosa

VT Romance místico

VT Romance moral

Romance satírico [CDU 82-313.1]

TG Romance

VT Sátira

Romance sensacionalista [CDU 82-312.5]

TG Romance

UP Ficção de má qualidade

UP Ficção sensacionalista

UP Romance de má qualidade

Romance simbólico [CDU 82-312.8]

TG Romance

VT Romance cabalístico

Romance tendencioso [CDU 82-311.7]

TG Romance

VT Romance didático

VT Romance propagandístico

Romance utópico [CDU 82-313.2]

TG Romance

VT Romance visionário

Romance visionário [CDU 82-313.2]

TG Romance

VT Romance utópico

*Romantismo [CDU 82.02 Romantismo]

TG Movimentos literários

NE Especificar a literatura na qual se insere, como por exemplo, «Romantismo português»

*Romantismo português [CDU 821.134.3.02 Romantismo]

TG Romantismo

Rondós [CDU 82-193]

TG Poesia

VT Enigmas

VT Epigramas

VT Epitáfios

VT Madrigiais

VT Sonetos

Sátira [CDU 82-22] [CDU 82-7]

TG Drama

UP Humor

UP Obras humorísticas

UP Prosa satírica

VT Comédia

VT Epigramas

VT Farsa satírica

VT Paródia

VT Poesia satírica

VT Rábula

VT Revista

VT Romance satírico

Seleções [CDU 82-82]

TG Géneros literários

VT Antologias

VT Extratos

VT Poligrafias

Sentenças [CDU 82-84]

TG Géneros literários

VT Adágios

VT Aforismos

VT Ditos

VT Máximas

VT Obiter dicta

VT Pensamentos

VT Provérbios

VT Réplicas

VT Trocadilhos

Sermões [CDU 82-5]

TG Géneros literários

VT Discursos

VT Oratória

VT Palestras

VT Prefácios

Sketches

USE Rábula

Slogans [CDU 82-98]

TG Géneros literários

VT Anagramas

VT Charadas

VT Divisas

VT Inscrições

VT Máximas pessoais

VT Motes

Sonetos [CDU 82-193]

TG Poesia

VT Enigmas

VT Epigramas

VT Epitáfios

VT Madrigais

VT Rondós

Teatro [CDU 792]

VT Drama

Técnica literária

USE Teoria literária

Tendências literárias

USE Movimentos literários

Teoria literária [CDU 82.0]

TG Literatura

TE Alálise literária

TE Crítica literária

TE Estudos literários

TE História literária

TE Recensão crítica

UP Técnica literária

Thriller

USE Romance de suspense

Tragédia [CDU 82-21]

TG Drama

TE Tragicomédia

Tragicomédia [CDU 82-21/-22]

TG Comédia

TG Tragédia

Trocadilhos [CDU 82-84]

TG Géneros literários

VT Adágios

VT Aforismos

VT Ditos

VT Máximas

VT Obiter dicta

VT Pensamentos

VT Provérbios

VT Réplicas

VT Sentenças

Versões simplificadas

USE Literatura popular

Versos

USE Poesia

Versos com música

USE Poesia melódica

Versos melódicos

USE Poesia melódica

Observação 1: Existem termos de indexação autorizados nos quais se encontram justapostas duas notações da CDU, como é o caso de «Drama popular [CDU 82-23] [CDU 82-292]», este resultante da redundância de ocorrência na CDU. Ainda relativamente a este caso, a dupla notação não levanta problemas de indexação nem de organização física/recuperação, visto serem poucos os documentos deste género literário na maioria das bibliotecas, encontrando-se habitualmente arrumados nas estantes sob a notação mais genérica 82-2. Na globalidade, será a análise de cada documento a determinar o termo de indexação, classificação e localização mais adequados.

Observação 2: Os termos assinalados com asterisco (*) ultrapassam o âmbito do tesauro "básico", tendo sido nele introduzidos no sentido de servir como modelos da sua aplicação e desenvolvimento.

Para concluir, relativamente à lista alfabética de assuntos, o tesauro é um instrumento de apoio mais consistente, pois permite um maior controlo da linguagem documental, pela sua estrutura

de referências, e, no ato de indexação, dá mais segurança ao indexador que se sente pouco à vontade em determinadas áreas do conhecimento.

BIBLIOGRAFIA

BLANC-MONTMAYEUR, Martine; DANSET, Françoise – *Lista de Cabeçalhos de Assunto para Bibliotecas*. Lisboa: Caminho, 1999.

DEMARTIS, Lúcia – *Compêndio de Sociologia*. Lisboa: Edições 70, 2006.

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA – *Gestão de Sistemas Documentais III: Glossário*. In: http://www.eselx.ipl.pt/curso_bibliotecas/documentaisIII/glossario.htm.

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça – *Dicionário do Livro: Terminologia Relativa ao Suporte, ao Texto, à Edição e Encadernação, ao Tratamento Técnico*. Lisboa: Guimarães, 1988.

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça – *Novo Dicionário do Livro: Da Escrita ao Multimédia.* Lisboa: Círculo de Leitores, cop. 1999.

KAULA, Prithvi Nath – "Rethinking on the Concepts in the Study of Classification". In: *Herald of Library Science*, Varanasi, 23 (1-2) Jan.-Apr. 1984, p. 30-44. Ou a tradução "Repensando os Conceitos no Estudo da Classificação". In: http://www.conexaorio.com/biti/kaula/index.htm.

PORTILHEIRO, Joaquim; RODRIGUES, Júlio Vaz – "Classificação e Cotação de Documentos Audiovisuais em Bibliotecas de Leitura Pública". In: CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 5, Lisboa, 1994 – *Multiculturalismo: Comunicações*. Lisboa: APBAD, 1994, vol. I, p. 232-42.

PORTUGAL. Biblioteca Nacional – *CDU: Classificação Decimal Universal: Tabela de Autoridade*. 3.ª ed. abrev. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2005.

PORTUGAL. Biblioteca Nacional – *SIPORbase: Sistema de Indexação em Português: Manual*. 3.ª ed. rev. e aumentada. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1998.

COTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO

Júlio Nogueira

COTAÇÃO

Definição

"Sinal, letra ou número que serve para classificar as peças de um processo" é uma das várias definições existentes do termo «cota», a partir da qual deriva, nas *Regras Portuguesas de Catalogação* ou RPC (p. 3), o sentido de "indicação para localizar o documento e/ou notação sistemática...".

Cota é o código alfabético, numérico, imagético, cromático ou misto que tem como função identificar e singularizar um documento nas coleções da biblioteca, com o objetivo de fornecer um meio coerente, eficaz e célere para a sua recuperação.

A cota deve vir indicada numa etiqueta autocolante, que é afixada, bem visível e de modo a não se sobrepor a informações de interesse, na lombada do documento, ou na caixa de arquivo do documento, ou noutro meio de acondicionamento do documento. Deve ainda vir indicada, no espaço a ela reservado, no catálogo bibliográfico ou noutro meio de pesquisa e acesso.

Antecedentes: Síntese

1. No reinado de Assurbanipal (Assíria, 669-627 a. C.), foi criada a primeira biblioteca sistematizada de que há conhecimento, instalada no palácio de Nínive, próximo à atual Mossul, no Iraque. Pela disposição com que cerca de 22 mil placas de argila foram encontradas neste sítio arqueológico, foi possível identificar a forma como os documentos eram organizados.

As coleções distribuíam-se por salas de acordo com o assunto. Algumas salas eram destinadas a acondicionar documentos sobre história e administração, outras sobre religião e magia, e ainda outras sobre geografia, ciências, poesia, etc. Havia inclusivamente uma sala de reservados, cujo acesso era condicionado por armazenar documentos contendo segredos de Estado. À entrada de cada sala, havia uma placa a indicar o assunto geral a que se destinava, e cada grupo de placas continha uma citação breve para identificar o assunto específico dos documentos.

2. Calímaco (ca 305-240 a. C.) criou o primeiro catálogo sistemático de que há registo, conhecido por *Pinakes*, ao organizar cerca de 120 mil rolos de papiro, dos mais de 1 milhão que se estima existissem na Biblioteca de Alexandria, conforme as categorias do conhecimento

estabelecidas por Aristóteles, que incluía filosofia primeira (metafísica), filosofia prática (ética e política), poética (poesia épica, tragédia e comédia), física, lógica, psicologia, retórica, biologia, zoologia, história natural, etc., e em ordem alfabética de autores, de acordo com a tipologia: poetas, jurisconsultos, filósofos, historiadores, oradores, etc.

3. Do século I a. C. ao século IV, as bibliotecas romanas estavam, na sua maioria, organizadas em duas secções: latim e grego.

4. Nas bibliotecas monásticas da alta Idade Média, fazia-se a ordenação dos códices por: Bíblia, padres da Igreja, teologia, literatura clássica, história, medicina, etc.

5. Com a generalização do modelo do Renascimento Carolíngio na baixa Idade Média, as bibliotecas universitárias passaram a organizar-se em conformidade com as sete artes liberais, repartidas no *trivium* ou disciplinas formais: gramática, retórica, dialética ou, mais tarde, filosofia; e no *quadrivium* ou disciplinas reais: aritmética, geometria, astronomia, música, e, mais tarde, a medicina.

6. A partir de 1870, com o surgimento das classificações com esquema de notações, estas passaram a ser utilizadas em cotação de documentos.

Eduardo Alves de Sá foi pioneiro em Portugal na utilização da CDU, embora a tenha usado em bibliografia e não propriamente na elaboração de cotas. Este emprego está documentado em "A Classificação Decimal e o Catálogo Universal", que serve de introdução à *Bibliografia Jurídica Portugalensis*, publicada em 1898 por Alves de Sá.

Emprego da CDU em Cotas

Tendo em consideração que em Portugal é prática corrente fazer uso da CDU como meio de elaboração de cotas, este método será aqui tratado de forma mais desenvolvida.

O grau de especificidade para o fim em vista e/ou o número de documentos existentes numa biblioteca irá determinar a seleção de uma das duas variantes da CDU, tabela média ou abreviada, como instrumento de trabalho.

1. Para melhor esclarecer a afirmação, veja-se o caso de uma biblioteca especializada em certo ramo do conhecimento – de uma faculdade de engenharia, por exemplo. É natural que os documentos neste tipo de bibliotecas sejam organizados, ao pormenor, por assunto básico.

Deste modo, o bibliotecário responsável pela indexação, classificação e cotação, nessa biblioteca especializada, ao tratar o documento *Modelação e Simulação da Transferência de*

Calor em Arranjos de Permutadores para a Análise da Eficiência de Caldeiras, da autoria de Paulo Manuel Ferrão Canhoto, poderia ter chegado à conclusão de que «transferência de calor» é o assunto básico da obra.

Se fizesse uso da CDU, tabela média, o passo seguinte seria procurar, nesta tabela, a notação que representa o assunto selecionado; neste caso, a classificação corresponderia a 621.1.016.4, por ser a notação que melhor se ajusta:

Notação	Âmbito de Aplicação
6	Ciências aplicadas. Medicina. Tecnologia
62	Engenharia. Tecnologia em geral
621	Engenharia mecânica em geral. Tecnologia nuclear. Engenharia elétrica. Maquinaria
621.1	Máquinas térmicas em geral. Geração, distribuição e utilização de vapor. Máquinas a vapor. Caldeiras
621.1.01	Teoria das máquinas térmicas. Aspetos mecânicos. Assuntos relacionados com a teoria dos gases e vapores. Saturação. Sobreaquecimento. Expansão. Condensação. Assuntos relacionados com a teoria do calor. Aspetos termodinâmicos. Eficiência. Potência. Testes de desempenho
621.1.016	Assuntos relativos à teoria do calor
621.1.016.4	Temperatura das máquinas e instalações. **Transferência de calor**. Perdas térmicas

Por fim, se os documentos, nesta biblioteca especializada, fossem organizados nas estantes em conformidade com a classificação da CDU, a obra citada, após ter sido devidamente etiquetada com a cota 621.1.016.4, seria colocada na estante correspondente, junto aos outros documentos com cota idêntica, em ordem alfabética de último apelido de autor, e em ordem alfabética de título se existissem outros documentos do mesmo autor sob esta cota.

Para simplificar esta série de ordenações, é comum juntar as três primeiras letras do último apelido do autor e as três primeiras letras do título à notação da CDU. Desta forma, a cota passaria a apresentar a configuração:

621.1.016.4 Can-Mod

Não obstante tratar-se de uma biblioteca especializada, este grau de especificidade, aplicado à cotação, apenas faz sentido se o número de documentos arrumados sob a mesma cota ou o interesse dos leitores assim o justificar. Cabe ao bibliotecário responsável fazer esta avaliação e ir, de modo gradativo, retirando um dígito à sequência da notação, por forma a obter a cota mais adequada.

2. É muito pouco provável que uma obra desta natureza fosse selecionada e adquirida para integrar as coleções de uma biblioteca de caráter mais genérico. Mas, ainda no campo das suposições, se, por meio de oferta por algum motivo irrecusável, a obra acabasse por dar entrada numa biblioteca genérica, na qual se fizesse uso da CDU, tabela abreviada, o assunto básico obviamente teria de ser o mesmo. Quanto à classificação do documento, a notação ficar-se-ia em 621.1.01, nível hierárquico mais baixo encontrado na tabela abreviada:

Notação	Âmbito de Aplicação
6	Ciências aplicadas. Medicina. Tecnologia
62	Engenharia. Tecnologia em geral
621	Engenharia mecânica em geral. Tecnologia nuclear. Engenharia eléctrica. Maquinaria
621.1	Máquinas térmicas em geral. Geração, distribuição e utilização de vapor. Máquinas a vapor. Caldeiras
621.1.01	Teoria das máquinas térmicas. Aspetos mecânicos. Assuntos relacionados com a teoria dos gases e vapores. Saturação. Sobreaquecimento. Expansão. Condensação. Assuntos relacionados com a teoria do calor. **Aspetos termodinâmicos**. Eficiência. Potência. Testes de desempenho

Nas bibliotecas genéricas, é habitual, no processo de atribuição de cotas, estas não transporem os três dígitos, salvo algumas poucas exceções, como, por exemplo, em documentos sobre psicologia, cuja notação menos extensa é 159.9.

Desta forma, à obra em questão atribuir-se-ia a cota:

621 Can-Mod

A obra seria, de seguida, arrumada junto a outros documentos cujo assunto básico estaria direta ou hierarquicamente relacionado com engenharia mecânica em geral, tecnologia nuclear, engenharia elétrica e maquinaria.

3. Tendo em consideração o que foi exposto acima, se um estudante de direito procurar pela obra *Glossário de Direito do Trabalho e Relações Industriais*, de autoria de Mário Pinto, na biblioteca geral da sua universidade, é possível que o documento se encontre sob a cota:

349.2 Pin-Glo

Na tabela abreviada da CDU, a notação 349.2 seria a mais apropriada:

Notação	Âmbito de Aplicação
3	Ciências sociais. Estatística. Política. Economia. Comércio. Direito. Administração pública. Forças armadas. Assistência social. Seguros. Educação. Etimologia
34	Direito. Jurisprudência
349	Ramos especiais do direito. Assuntos jurídicos diversos
349.2	**Direito do trabalho**
349.22	Relações contratuais. Contrato de trabalho
349.23	Condições de trabalho. Salários. Responsabilidade material nas condições de trabalho. Horário de trabalho
349.24	Circunstâncias do trabalho. Saúde e higiene. Restrições de trabalho. Trabalho em casa

4. De registar que um determinado assunto pode ser tratado sob pontos de vista (aspetos ou facetas) diferenciados, o que requer a atenção redobrada do bibliotecário, e, na CDU, esta situação pode ser assim exemplificada:

Âmbito de Aplicação	Notação
Eletricidade (Física)	537
Eletricidade (Engenharia)	621
Eletricidade: instalações (Construção Civil)	696

Âmbito de Aplicação	Notação
Universo: origem (Metafísica)	113
Universo (Filosofia)	125
Universo (Astronomia)	524

Âmbito de Aplicação	Notação
Vestuário (Etnografia)	391
Vestuário (Economia Doméstica)	646
Vestuário (Indústria)	687

Contrariamente às congéneres estrangeiras, a última edição da CDU portuguesa não traz índice alfabético remissivo, auxiliar indispensável numa célere identificação destas situações.

♦

Vozes críticas quanto ao emprego da CDU como forma de elaborar cotas, e não só, avolumaram-se no decorrer do último século, nomeadamente pela enorme e rápida evolução do conhecimento. Novas áreas do saber foram criadas, de que a informática é paradigma, outras conquistaram autonomia e os estudos interdisciplinares multiplicaram-se.

Apesar das revisões anuais de que é objeto, a CDU sofre, no entender dos oponentes, de obsolescência crónica, para além da rigidez característica de um sistema baseado em décimas. Sobre o assunto, propõe-se a leitura do artigo de Manuel Montenegro, "A CDU, Monstro Pré-histórico das Classificações?".

Sistemas de Cotação

O sistema de cotação deve ser estabelecido em função da missão, finalidade e público-alvo ou leitores da biblioteca. A maneira mais direta de fundamentar esta afirmação será descrever sumariamente alguns sistemas em aplicação.

1.º Exemplo:

A Biblioteca Nacional de Lisboa (BN) tem como atribuições reunir, preservar e difundir o património documental português.

As coleções da BN são constituídas por cerca de 3 milhões de volumes/espécies que, em grande parte, dão entrada na BN através da aplicação da Lei do Depósito Legal, cuja origem remonta ao Alvará de 12 de Setembro de 1805, e que consiste na obrigatoriedade de os impressores enviarem à BN onze exemplares do que se publica em Portugal. A BN mantém um exemplar e encarrega-se de distribuir os exemplares restantes pelas bibliotecas beneficiárias do Depósito Legal. Um número tão considerável de documentos exige uma preocupação acrescida quanto à gestão de espaço.

Já que a conservação dos documentos é uma das finalidades da BN, o acesso aos documentos é condicionado e faz-se através da intermediação de seus funcionários. A concluir a caracterização, os leitores frequentes da BN são maioritariamente investigadores, professores e estudantes universitários.

De acordo com Gina Rafael, Chefe da Divisão de Aquisições e Processamento da BN, "o sistema de cotação", adotado na biblioteca, "advém de uma correspondência existente entre a tabela CDU (notações) e algumas siglas [iniciais] criadas para o efeito". Estas siglas são usadas nas cotas em substituição das notações da CDU.

As coleções da BN distribuem-se por oito pisos de depósitos e, segundo esta responsável, de acordo com o quadro que se segue:

Piso	Iniciais	Âmbito	CDU
2.º	HG	História e Geografia	classe 9

	BR	Brito Rato (doação)	
	...		
3.º	L.	Literatura	classe 8
	FA	Fialho de Almeida (doação)	
	...		
4.º	SC	(S)ciências Civis	classe 3
	BA	Belas Artes	classe 7
	...		
5.º	PP	Publicações periódicas	
6.º	RE	Revista Estrangeira	
7.º	SA	(S)ciências e Artes	classes 1, 5 e 6
	B	Bibliografia	classe 01
	...		
8.º	REL	Religiões	classe 2
	P	Poligrafia	classe 0
9.º	CG	Continuações Gerais (obras em vários volumes cujas coleções ainda não estão inteiramente completas; particularidade da BN)	classe 02
	BAD	Ciências Documentais (Biblioteconomia)	

Para além de uma das iniciais do quadro acima, é atribuído um número sequencial de ordem de entrada a cada exemplar, independentemente do(s) assunto(s) básico(s) que o documento trata.

Ainda através de informação facultada por Gina Rafael, junta-se a letra «A», «V» ou «P» à cota, no sentido de identificar uma de três secções de fileiras de estantaria distribuídas em cada piso, cujos espaços entre divisões (ou prateleiras) correspondem a três dimensões de lombada:

Secção	Dimensões
A	Lombadas com mais de 30 cm
V	Lombadas entre 21 a 30 cm
P	Lombadas até 20 cm

Assim sendo, através de pesquisa ao catálogo da BN, atualmente com mais de 1,3 milhões de registos, encontra-se um exemplar da obra *Glossário de Direito do Trabalho e Relações Industriais*, de Mário Pinto, com a cota:

SC 75189 V

«SC» indica tratar-se de um documento sobre ciências civis, a remeter para o 4.º piso, onde documentos sobre este assunto geral são depositados.

«V» indica tratar-se de um documento com lombada de dimensões intermédias, ou seja, entre 21 a 30 cm, a remeter para a secção de estantes assinaladas com essa letra.

«75189» indica a localização exata do documento relativamente à(s) fileira(s) de estantes assinaladas com a letra «V», localização esta apoiada por um sistema de orientação gráfica.

2.º Exemplo:

A Mediateca da Caixa Geral de Depósitos (MCGD) caracteriza-se como um centro de documentação que visa fornecer informação atualizada aos seus leitores, internos e externos, em grande parte ligados à área da economia e das finanças, em regime de acesso livre às estantes.

Por se tratar de um centro de documentação especializado, o quadro de iniciais para a formação de cotas da MCGD reflete este facto:

Sigla	Âmbito
Informação Técnica Especializada	
CIE	Centro de Informação Europeia
DI	Direito
EC	Economia
EM	Empresas
GE	Gestão
IF	Informação, Organização e Informática
RE	Obras de Referência
SF	Finanças e Sistema Financeiro
ST	Estatísticas
Cultura e Informação Geral	
CA	Ciência, Cultura e Informação Geral
LT	Literatura

Os documentos impressos em suporte papel, por exemplo, selecionados e adquiridos em função das áreas de especialização da MCGD, recebem na etiqueta de cota uma das iniciais do quadro acima e um número de ordem de entrada na estante ou grupo de estantes reservadas a cada uma dessas áreas.

A obra *Glossário de Direito do Trabalho e Relações Industriais*, de Mário Pinto, poderia receber a cota:

DI 3493

«DI» indica que o documento integra a área do direito e «3493» indica a posição na estantaria reservada a essa área.

Este sistema de cotação permite ao leitor, por exemplo, interessado em «finanças e sistema financeiro» que procure pelas novidades editoriais dessa área, ir direito à última estante em processo de preenchimento assinalada com as iniciais «SF», para consultar os últimos documentos ali arrumados, pois estes serão os que deram entrada na MCGD mais recentemente, o que revela a preocupação acrescida dos funcionários em facilitar o acesso a informações mais atualizadas.

♦

Com a disseminação do acesso livre às estantes, a organização de documentos por «centros de interesse» dos leitores ganhou terreno em relação ao acesso condicionado. Sobre este conceito, propõe-se a leitura de "A Organização dos Fundos Documentais da Biblioteca Pública", de Filipe Leal, tema retomado por este autor em "O Fio de Ariane: A Organização do Conhecimento nas Bibliotecas Públicas".

3.º Exemplo:

A Rede de Bibliotecas Públicas de Oeiras (RBPO), em regime de livre acesso às estantes, alterou o seu sistema de cotação, antes com base nas notações da CDU, para «centros de interesse» dos leitores.

Foi feito um trabalho prévio de análise, tendo como ponto de partida estatísticas de consulta presencial e de empréstimo domiciliário, inquéritos levados a cabo para o efeito, e tendo em conta ainda as sugestões de aquisição, que resultaram na reorganização dos documentos pelos seguintes centros de interesse: Ambiente, Arte, Banda Desenhada, Cinema, Colecionismo, Cozinha, Direito, Ficção Científica, Informática, Música, Pedagogia Infantil, Poesia, Romance, Teatro, Saúde e Bem-Estar, Viagens, etc.

Adotam-se maioritariamente letras no novo sistema de cotação, em grupos de três, formando as iniciais de «centro de interesse», «subdivisão do centro de interesse» e as iniciais do «último apelido de autor» ou, no caso de obras anónimas, iniciais de «título» do documento.

Na RBPO, a obra *Glossário de Direito do Trabalho e Relações Industriais*, de Mário Pinto, recebe a cota:

DIR DIR-TRA PIN

«DIR» indica tratar-se de uma obra sobre direito (centro de interesse), «DIR-TRA» indica tratar-se de direito do trabalho (subdivisão do centro de interesse) e «PIN» são as três primeiras letras do último apelido do autor da obra (Pinto).

Seguem-se mais dois exemplos de aplicação desse sistema:

- *A Criança e a Nova Pedagogia*, de João Gomes Pedro – «P&F PED PED» – Pais e Filhos; Pedagogia; Pedro; e

- *Socialização Primária e Prática Pedagógica*, de Ana Maria Morais... [et al.] – «CIE-EDU TEO-EDU SOC vol. 2» – Ciências da Educação; Teoria Educacional; Socialização (neste caso, a entrada principal faz-se pelo título, por se tratar de obra com mais de três autores), e indicação do volume.

Este sistema é tão simples de assimilar que o leitor medianamente familiarizado, ao deparar-se com a cota «POE POE-POR CAM», se aperceberá do conteúdo dos documentos que a trazem afixada, ou seja, «POE» = poesia; «POE-POR» = poesia portuguesa; «CAM» = iniciais de último apelido de autor.

Quadro Comparativo

Tendo em consideração o documento *Glossário de Direito do Trabalho e Relações Industriais*, de Mário Pinto, bem como os diferentes tipos de biblioteca onde este documento poderia ser encontrado, e com base nos exemplos apontados, obter-se-iam formas diversificadas de cotação:

Tipologia	Cota
Biblioteca Nacional	SC 75189 V
Biblioteca Universitária	349.2 Pin*Glo
Biblioteca Especializada	DI 3493
Biblioteca Municipal	DIR DIR-TRA PIN
Biblioteca Escolar	...

♦

Não se procedeu à demonstração de exemplos de aplicação do sistema de cotação em bibliotecas escolares, no sentido de manter coerência com o que até aqui ficou exposto. Não existe um modelo ideal de cotação, a não ser aquele que se baseia na observação e análise diretas dos leitores a que a biblioteca se destina. O mais importante é elaborar um sistema próprio, coerente e que sirva os reais interesses dos leitores.

Por fim, o sistema de cotas deve sempre vir acompanhado de um sistema de orientação gráfica que forneça aos leitores, logo à entrada da biblioteca, uma síntese do que esta tem a oferecer, e, ao longo de todo o percurso ou trajeto, indicações graduais de pormenor, até ao nível mais próximo do objeto de interesse deste público-alvo, que se espera obtenha êxito naquilo que procura.

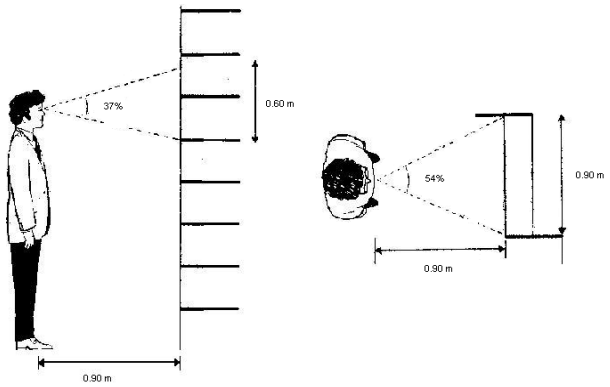
ORGANIZAÇÃO FÍSICA DE DOCUMENTOS

A biblioteca escolar é um espaço privilegiado de aprendizagem informal, ou autoaprendizagem, e de lazer/prazer, onde os leitores, de forma autónoma, procuram desenvolver as aptidões naturais, ao mesmo passo que, de forma mais ou menos subtil, são incentivados a descobrir e a desenvolver novas aptidões.

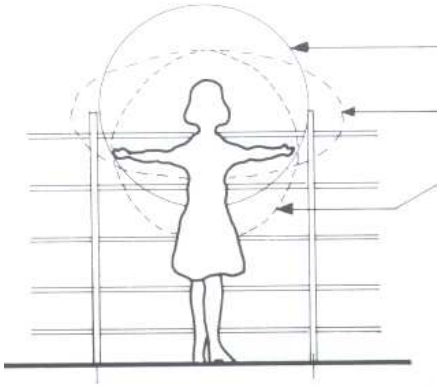
Se a autonomia dos leitores é o que se pretende, deve-se logo à partida dar especial atenção à seleção do mobiliário, que deverá adequar-se ao regime de livre acesso às estantes, ou seja, estruturas de estantes cuja altura seja compatível com a altura média dos grupos/subgrupos etários de leitores.

Estudos comprovam que, com referência a um leitor de pé a uma distância de 90 cm da estrutura de estantes, quanto mais próximos os documentos estiverem sob o ângulo de conforto visual – 60 cm em altura e 90 cm em extensão – e sob o raio de alcance das mãos, maior será o número de consultas presenciais e de empréstimos domiciliários destes documentos:

Ângulo de conforto visual



Jacqueline Gascuel – *Um Espaço para o Livro*, p. 104.



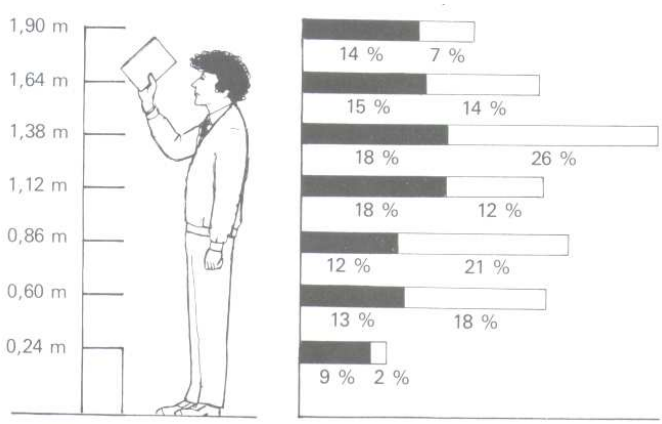
Campo de acuidade visual

Campo de fixação do olhar

Raio de ação preênsil

Godfrey Thompson – *Planning and Design of Library Buildings*, p. 134.

Relação entre a altura da estrutura de estantes e o número de requisições



Percentagem de documentos requisitados entre cinco a dez vezes

Percentagem de documentos requisitados mais de dez vezes

Jacqueline Gascuel – *Um Espaço para o Livro*, p. 105.

Quanto a estes e outros aspetos que podem exercer influência na organização dos documentos, designadamente os relacionados com ergonomia e conservação preventiva, sugere-se a consulta à bibliografia selecionada, mais adiante.

Com base nesta informação e como estratégia de motivação à leitura, organizam-se, nesta área específica das estantes, os documentos considerados de maior relevância educativa e cultural, como por exemplo os documentos que tratem de formação para a cidadania, e organizam-se, nas áreas mais periféricas das estantes, os documentos habitualmente mais requisitados pelos leitores, como é o caso dos jogos eletrónicos em cd-rom ou dvd, pois estes os leitores nunca terão problema de os encontrar.

A par da organização tradicional dos documentos, que apenas deixa ver-lhes a lombada, devem ser procuradas formas alternativas de exposição, o que se consegue através de caixas para álbuns, cestos multiusos, “ilhas” como as que existem nas livrarias, etc., de modo a que a capa dos documentos possa exercer as suas funções em pleno.

Estas formas alternativas servem para a exposição, em regime de revezamento, de novas aquisições ou para dar relevo a documentos referentes a “efemérides do mês”, assuntos da atualidade, autores específicos, áreas de projeto a serem concretizadas ao longo do ano letivo, etc.

Estas soluções estratégicas implicam um maior comprometimento de espaço relativamente à área total da biblioteca. No entanto, elas poderão constituir uma excelente opção para fazer circular e aumentar a consulta dos documentos, nomeadamente os que se encontram na primeira e última estantes das estruturas, ou seja, mais distanciados do ângulo de conforto visual e do raio de alcance das mãos.

Uma outra opção, mais económica, será apostar na qualidade e não na quantidade de espécies, permitindo aos leitores uma voz mais ativa na constituição e atualização das coleções, através de sugestões de aquisição ou resposta a inquéritos. Deste modo, assegurar-se-ia uma maior utilização dos recursos existentes.

Na generalidade das bibliotecas, a arrumação é feita por tipos de suporte e só então os documentos são ordenados por assuntos básicos. Acontece que a organização dos documentos pode igualmente ser feita de forma integrada, ou seja, os documentos são exclusivamente organizados por assuntos básicos, independentemente do tipo de suporte.

A organização integrada daria resposta à inquietação de educadores e bibliotecários que se preocupam com a progressiva posição subalterna do livro, na preferência dos mais jovens, face a outros suportes. O conceito de organização integrada foi proposto por Jean Riddle Weihs, em *The Integrated Library: Encouraging Access to Multimedia Materials*.

Pode-se apontar alguns inconvenientes na aplicação do conceito de «biblioteca integrada»: os custos de aquisição de mobiliário adequado, praticamente inexistente no mercado nacional, e de aquisição de caixas, estojos ou capas protetoras de acordo com os tipos de suporte; o comprometimento da conservação preventiva dos documentos, quer pelo manuseio de materiais justapostos, ora rijos ora flexíveis, quer pelo menosprezo às condições especiais de acondicionamento que alguns suportes requerem, nomeadamente quanto a uma temperatura ambiente diferenciada.

Enquanto a maior parte dos documentos deve ser mantida a uma temperatura constante entre os 19º e 21º C, já as películas (fotografia, vídeo, microfilme) devem ser mantidas a uma temperatura constante de 15º C.

Embora os diferentes tipos de suporte estejam fisicamente separados entre si, com cotas igualmente diferenciadas, a organização integrada é mesmo assim assegurada, de modo virtual, no catálogo bibliográfico automatizado, através do correto controlo das formas autorizadas de nome de autor, de assunto e de classificação, bem como pelo preenchimento no formato UNIMARC, quando necessário, do campo «488» – relação que se estabelece entre registos de suportes diferenciados de uma obra – e «500» – título uniforme. Consequentemente, é decisivo garantir o acesso ao catálogo bibliográfico informatizado, com a sua disponibilização local e em linha.

Por fim, não será demasiado reiterar que, na biblioteca de livre acesso, é essencial o uso de um bom sistema de sinalização para a orientação do leitor. Esta sinalização pode ser afixada no solo (direcional), painéis, paredes e teto, e, relativamente às estruturas de estantes ou outro mobiliário destinado à armazenagem de documentos, em porta-títulos de topo, laterais e de estantes.

Desaconselha-se, no entanto, a utilização excessiva de sinalização, no sentido de evitar a poluição visual. Caso não se preveja a utilização de chapas metálicas, existem no mercado fitas adesivas com protuberâncias, próprias para a sinalização direcional, adequadas aos leitores com algum tipo deficiência visual.

BIBLIOGRAFIA

GASCUEL, Jacqueline – *Um Espaço para o Livro: Como Criar, Animar ou Renovar uma Biblioteca*. Lisboa: Dom Quixote, 1987.

LEAL, Filipe –"O Fio de Ariane: A Organização do Conhecimento nas Bibliotecas Públicas". In: *Leituras: Revista da Biblioteca Nacional de Lisboa*, 3 (2) Out. 1997-Abr. 1998, p. 127-57.

LEAL, Filipe – "A Organização dos Fundos Documentais da Biblioteca Pública". In: CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS5, Lisboa, 1994 – *Multiculturalismo: Comunicações*. Lisboa: APBAD, 1994, vol. I.

MONTENEGRO, Manuel – "A CDU, Monstro Pré-histórico das Classificações?". In: *Páginas A e B*, Lisboa, (4) 1999, p. 71-91

PORTUGAL. Biblioteca Nacional – *Regras Portuguesas de Catalogação – I: Cabeçalhos; Descrição de Monografias; Descrição de Publicações em Série*. 3.ª reimp. Lisboa, Biblioteca Nacional, 2000.

THOMPSON, Godfrey – *Planning and Design of Library Buildings*. 3rd ed. Oxford: Butterworth Architecture, imp. 1991.

WEIHS, Jean Riddle – *The Integrated Library: Encouraging Access to Multimedia Materials*. Arizona: Oryx, 1991.

IMPORTAÇÃO DE REGISTOS

Júlio Nogueira

É necessário que, no catálogo donde se pretende copiar registos, existam as funcionalidades **Ver formato UNIMARC** (registos isolados) ou **Exportar registo em ISO 2709** (lotes de registos).

No processamento de grandes quantidades de registos

- é aconselhável a existência de uma pasta, no computador/servidor onde a base de dados bibliográficos se encontra alojada, para a guarda de ficheiro resultante de cópia de registos, como seja **C:\Minha Pesquisa.iso** ou **X:\Minha Pesquisa.iso**

- no sentido de não afetar o normal funcionamento do sistema, é igualmente aconselhável a existência de uma base de dados bibliográficos de trabalho, individual, para onde se deve copiar estes registos (ver como a criar em apêndice)

1 - Registo Isolado:

a) Selecione o registo pretendido
b) Visualize-o em formato UNIMARC
c) Selecione os campos que pretende copiar
d) Carregue as teclas **CTRL** e **C** em simultâneo (ou utilize a função **Copiar** ao carregar o botão do lado direito do rato), para copiar a seleção
e) Na base de dados para onde pretende importar o registo, carregue as teclas **CTRL** e **M** em simultâneo (ou no menu, carregue em **Editar**, selecione e carregue em **Colar especial (registo MARC)**)
f) É apresentada uma janela com o registo que copiou
g) Nesta janela e com o cursor, pode selecionar e apagar campos/subcampos que rejeite
h) Carregue no ícone **Gravar Registo** que se encontra no canto superior direito da janela
i) O registo é importado e apresentado na última linha da lista de registos

2 - Lotes de Registos:

a) Selecione o lote de registos pretendidos
b) Carregue em **Exportar em ISO 2709**
c) É apresentada a janela **Transferência de Ficheiros**
d) Carregue em **Guardar**

e) É apresentada a janela **Guardar como**

f) Na função **Guardar em**, selecione a pasta que mantém para o efeito

g) Atribua um nome ao ficheiro e guarde-o

h) Na base de dados bibliográficos de trabalho, individual, carregue as teclas **CTRL** e **I** em simultâneo (ou, no menu, carregue em **Base de Dados**, selecione e carregue em **Importar Registos**)

i) É apresentada a janela **Importação de Registos**

j) Nesta janela e em **Registos**, carregue no ícone **Obter Nome de Ficheiro**

k) Selecione a pasta (ver **f** acima) e o ficheiro (ver **g** acima) pretendidos

l) Tendo em consideração a política de catalogação adotada, ainda nesta janela e em **Opções**, pode selecionar

- o botão **Importar apenas os Campos**, e indicar os que pretende, ou
- o botão **Ignorar os Campos**, e indicar os que rejeita
- **Ignorar os Subcampos**, e indicar os que rejeita
- **Campos a Adicionar**, e indicar no campo **966**, por exemplo, a sigla da biblioteca no subcampo **^l**; pode ainda indicar outros subcampos, designadamente os que se referem ao empréstimo

m) Carregue, por fim, em **Importar**

n) Os registos importados são apresentados nas últimas linhas das listas de registos

Criação de uma Base de Dados Bibliográficos de Trabalho, pessoal:

a) No menu da base de dados bibliográficos, carregue em **Base de Dados**, selecione e carregue em **Criar Base de Dados**

b) É apresentada a janela **Inserir/Alterar definição de Base Bibliográfica**

c) Na primeira linha, **Designação (Informal) da Base Bibliográfica**, atribua um nome, como seja **JNogueira (base de trabalho)**

d) Na segunda linha, **Nome Físico**, atribua um nome, como seja **C:\JNogueira\Base.Mst** ou **X:\JNogueira\Base.Mst**, computador ou servidor, respectivamente

e) Selecione o **Tipo de Partilha** pretendido: **Global** (todos os utilizadores autorizados têm acesso a esta base), **Pessoal** (apenas quem a cria tem acesso) ou **Grupo** (apenas os integrantes de um grupo pré-determinado, criado pelo administrador do sistema, tem acesso a esta base)

f) Em **Opções**, selecione e carregue **Adicionar**

g) No menu da base de dados bibliográficos, carregue em **Base de Dados**, selecione e carregue em **Abrir Base de Dados**

h) É apresentada a janela **Seleção da Base de Dados Bibliográficos**

i) Por fim, com o cursor, selecione a base criada, como seja **[Nome] (base de trabalho)**, e carregue em **Selecionar**, para a abrir

MÓDULO DE CIRCULAÇÃO E EMPRÉSTIMO

Júlio Nogueira

O texto que se segue é o resumo do «Manual do Utilizador» de um determinado sistema e, por esta razão, é bem provável que determinadas funcionalidades e operações aqui descritas não se adeqúem a outros sistemas. Estas operações são da competência do Professor Bibliotecário ou a quem este delegue a Administração do Sistema.

Antes de mais, para que o Módulo de Circulação e Empréstimo funcione com normalidade, é necessário que o Módulo de Catalogação e Pesquisa (base de dados bibliográficos) esteja corretamente instalado. Confirme-o e, se necessário, reinstale-o em conformidade com as instruções.

Instale o Módulo de Circulação e Empréstimo igualmente em conformidade com as instruções. Em **Seleção das Bases de Dados Bibliográficos**, confirme ou defina a base de dados bibliográficos a integrar ao Módulo de Circulação e Empréstimo, e confira os seguintes parâmetros:

Registo		Exemplar	
Prefixo N.º de Registo	**NR**	N.º Registo	v966^a
N.º Geral	IF P(v967) THE	Cota	v966^s
Tipo de Documento	v921v922	Coleção	v966^4
Título	MHL, v200^a[1]	Emp. Interbibliotecas	v966^5
Autor	v200^f[1]	Emp. Domiciliário	v966^6
CDU	v675^a[1]	Leitura de Presença	v966^7
Língua	v101^a	Tempo Máximo	v966^8
		Emprestável	v966^9

Crie um atalho do Módulo no ambiente de trabalho, no sentido de facilitar a sua utilização. Para o efeito, carregue o botão do lado direito do rato e selecione **Novo** e **Atalho**. É apresentada a janela **Criar Atalho**, onde deve indicar a localização do ficheiro **EMP.EXE** (como sejam C:\[nome do programa]\módulos\emp, X:\[nome do programa]\módulos\emp, P:\[nome do programa]\módulos\emp, etc.).

Logo depois de concluída a instalação, é indispensável definir parâmetros de identificação da biblioteca e dos grupos de leitores. Altere e adapte a configuração do Módulo nos menus **Parâmetros** e **Manutenção (Configuração)**, compatibilizando-a às normas e procedimentos estabelecidos na biblioteca.

A identificação da biblioteca faz-se nas pastas **Instituição** e **Responsável** do formulário **Definição dos Dados da Instituição** do menu **Parâmetros**.

Use a opção **Configuração de Grupos** do menu **Parâmetros**, para a criação de grupos de leitores (conforme a tabela abaixo, por exemplo) e respetivas condições de empréstimo:

Definição de Grupos de Leitores	
Código	Descrição
A	Biblioteca Escolar*
B	Professores
C	Alunos
D	Funcionários
E	Pais e Encarregados de Educação
F	Pessoas Externas [à Comunidade Escolar]

* É necessária a criação como **leitor** do grupo Biblioteca Escolar (Professor Bibliotecário, Professores da Equipa, Funcionários da BE), para o efeito que se verá adiante.

No ícone **Leitor** da barra de menus, cada leitor deve ser identificado com um número unívoco de leitor, deve ser integrado num grupo de leitores e deve ter uma data de inscrição válida, para que o Módulo possa funcionar com normalidade.

A partir daqui, convém fazer a distinção entre **grupos de leitores**, a quem os serviços da biblioteca se destinam, e **grupos de utilizadores**, pessoal afeto à biblioteca a executar tarefas no sistema/módulos.

Deve estabelecer o acesso e as permissões relativamente aos utilizadores do Módulo de Circulação e Empréstimo no Módulo de Gestão de Acessos. Atribua um nome e uma senha a cada utilizador, integre-o num grupo e indique os módulos a que tem acesso bem como as permissões respetivas:

Definição de Grupos de Utilizadores do Sistema/Módulos	
Grupos	Nome
Professor bibliotecário / Administrador do sistema	
	…
Professores da equipa da BE	
	…
	…
	…

Funcionários da BE	
	…
	…
	…

Definição do Perfil de Cada Grupo de Utilizadores	
Módulo	**Módulo de Circulação e Empréstimo**
Grupo	**Funcionários da BE (por exemplo)**
Permissões	
	Pode alterar os formatos do administrador
	Pode alterar os formatos do módulo
√	Pode alterar registos
	Pode apagar o conteúdo das bases do módulo
√	Pode apagar registos
	Pode colar registos
	Pode criar novas bases do módulo
√	Pode criar registos
	Pode editar em formato UNIMARC ou outro
	Pode editar o ficheiro ANY
	Pode editar registos
√	Pode executar componentes do menu ferramentas
	Pode exportar registos
	Pode fazer administração
√	Pode fazer pesquisa avançada
√	Pode fazer pesquisa orientada
√	Pode fazer pesquisa simples
…	**…**

O número de registo unívoco de identificação de cada exemplar, do fundo documental da biblioteca, deve estar corretamente preenchido em **966^a** do Módulo de Catalogação e Pesquisa (base de dados bibliográficos). Para o efeito, certifique-se se o prefixo **NR**, de número de registo, existe na lista de termos pesquisáveis do Módulo de Catalogação e Pesquisa (base de dados bibliográficos).

Cada exemplar deve igualmente integrar um grupo de tipos de documentos e, para o efeito, confira a tipologia em **Edição da Tabela "Tipos de Documento"**:

Definição da Tipologia Documental	
Código	Descrição
am	Monografia
as	Publicação em série
fm	Material cartográfico
gm	Material de projeção e vídeo
im	Registo sonoro não musical
jm	Registo sonoro musical
km	Material gráfico
lm	Produtos de computador
mm	Multimédia
rm	Artefatos 3D e realia

Na eventualidade de ser necessária a criação de um código de tipo de documento, selecione a opção **Códigos de Tipos de Documentos** do menu **Parâmetros**, preencha o formulário com o novo código e descrição respetiva, e carregue na opção **Adicionar**.

Caso seja de interesse agrupar documentos, de modo a que estejam associados a regras específicas relativamente ao empréstimo, mesmo que integrados em grupos diferentes de tipos de documentos, reúna-os em coleções. Seguem exemplos de coleções:

Definição de Coleções	
Código	Descrição
GER	Leitura geral
PER	Publicações periódicas
REF	Obras de referência
RES	Reservados

Se esta for a opção, deve preencher com um destes códigos o **966^4** do Módulo de Catalogação e Pesquisa (base de dados bibliográficos). A criação de novos códigos faz-se na opção **Códigos de Coleção** do menu **Parâmetros** do Módulo de Circulação e Empréstimo.

Na opção **Calendário** do menu **Parâmetros**, faça os ajustes necessários relativamente ao calendário escolar/dias de funcionamento da biblioteca, designadamente pelo efeito a exercer nos prazos do empréstimo domiciliário. Deve habitualmente fazê-los no início de cada ano escolar. Se pretende assinalar ou alterar um dia específico, basta fazer duplo clique sobre este dia no **Calendário do Ano…** e identificá-lo. Se pretende assinalar períodos, faça-o na opção **Marcação de Dias por Intervalos**, como seja:

Marcação de dias por intervalos	
Marcar	
√	Todos os dias
	segunda-feira
	terça-feira
	quarta-feira
	quinta-feira
	sexta-feira
	sábado
	domingo
Entre as datas	
02-04-2012	**15-04-2012**
Marcar como	
Nota	
Férias da Páscoa	
	fim-de-semana
	feriado
√	outro

Relativamente à leitura de presença e empréstimo domiciliário, para além do estabelecido na opção **Configuração de Grupos** do menu **Parâmetros**, confirme ou altere as condições respetivas na pasta **Configuração** da opção **Configuração** do menu **Manutenção**. As restrições de empréstimo devem ser assinaladas nos subcampos **5** a **9** do campo **966** no Módulo de Catalogação e Pesquisa (base de dados bibliográficos).

O controlo da leitura de presença, tarefa difícil em regime de livre acesso, pode ser feito através da atribuição do número especial de leitor ao grupo leitor Biblioteca Escolar, na pasta **Opções Especiais** da opção **Configuração** e no formulário de inscrição de leitor, a que tem acesso ao carregar o ícone **Leitor** da barra de menus.

Para o efeito, é necessário que a tarefa de arrumação dos documentos fique a cargo exclusivamente do pessoal afeto à BE que, ao fim do horário de funcionamento, faz o empréstimo/devolução automáticos dos documentos a arrumar, informação esta que pode ser útil na gestão de aquisições, nos relatórios e estatísticas.

Como alternativa, pode fazer o controlo da leitura de presença ao cativar um **Contador** na pasta **Descrição** da opção **Configuração** do menu **Manutenção**. De registar a existência de mais dois contadores que podem ser usados para controlo de outras situações, como sejam a utilização dos computadores, o público presente em atividades de animação organizadas pela biblioteca, etc.

Para estabelecer as penalizações resultantes de incumprimento no empréstimo, use o menu **Parâmetros**, opção **Configuração de Grupos**, e, através do ícone **Cadeado**, terá acesso à **Edição de Sanções**. Nesta janela e em **Regras para a Atribuição de Dias de Suspensão**, preencha os campos **Entre [ ] e [ ] Dias → [ ] Dias**, e clique em **Adicionar**. Se quiser que os dias de suspensão sejam em número equivalente aos dias de atraso, a fórmula será a que se segue: Entre [**1**] e [**999**] Dias → [**X**] Dias., ou seja, um dia de atraso = um dia de suspensão, e assim sucessivamente.

Para além da restrição do empréstimo domiciliário, o leitor fica igualmente inibido de efetuar renovações e reservas de documentos no período de suspensão, se colocar **Não** nas linhas **Pode Renovar/Reservar com Documentos em Atraso**, na coluna **Valor**, na pasta **Configuração**, na opção **Configuração**, do menu **Manutenção**.

Caso a biblioteca disponha de impressora de talões, selecione-a na opção **Seleção da Impressora de Talões** do menu **Base de Dados**.

Faça simulações de empréstimo antes de iniciar a execução da aplicação.

♦

Cuidados na Manutenção e Administração do Sistema/Módulos

- Compactação periódica das bases de dados

- Cópia de segurança (em outro disco/zip): deve ser diária e pode ser automatizada criando um ficheiro *batch* com as instruções de cópia

- Gestão do ficheiro inverso: ative a gestão automática do ficheiro inverso, mas deve executar a **Criação Total do Índice de Pesquisa** sempre que forem feitas muitas modificações ou forem importadas grandes quantidades de registos